

ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS

CAP INF DOUGLAS COSTA DOS SANTOS

**ANÁLISE DA CONDIÇÃO PSICOLÓGICA DOS CADETES DURANTE A
FORMAÇÃO NA ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS**

Rio de Janeiro

2024

ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS

CAP INF DOUGLAS COSTA DOS SANTOS

**ANÁLISE DA CONDIÇÃO PSICOLÓGICA DOS CADETES DURANTE A
FORMAÇÃO NA ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, como
requisito parcial para a obtenção do grau
especialização em Ciências Militares.

Orientador: Maj Rafael de Oliveira Ramos

Rio de Janeiro

2024

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Permitida a reprodução parcial ou total, desde que citada a fonte.

SA237

Santos, Douglas Costa dos.

Análise da Condição Psicológica dos Cadetes Durante a
Formação na Academia Militar das Agulhas Negras/ Douglas
Costa dos Santos 2023

59 f.

Trabalho de Conclusão de Curso - Escola de
Aperfeiçoamento de Oficiais - EsAO, Rio de Janeiro, 2023.

1. cadete 2. formação 3. condição psicológica 4.
aprendizagem 5. saúde mental I Escola de Aperfeiçoamento
de Oficiais. II Título.

CDD: 355

Cap Inf DOUGLAS COSTA DOS SANTOS

**ANÁLISE DA CONDIÇÃO PSICOLÓGICA DOS CADETES DURANTE A
FORMAÇÃO NA ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Escola de
Aperfeiçoamento de Oficiais, como
requisito parcial para a obtenção do
grau especialização em Ciências
Militares.

Aprovado em 20/09/2024

Comissão de Avaliação

DANIEL HENRIQUE AGUILAR PEREIRA – Maj
Presidente/ESAO

RAFAEL DE OLIVEIRA RAMOS – Maj
1º Membro/ESAO

VIRGÍLIO MARCHI GARCIA – Maj
2º Membro/ESAO

AGRADECIMENTOS

À Deus, por guiar meus passos, por me instruir e nortear minha vida, me proporcionando o que tenho de mais valioso, minha família.

À Jessica Monique Longo de Carvalho Costa, com quem sou casado, minha amiga, companheira de vida, mãe da nossa filha Ravena, a minha sincera gratidão por sua dedicação diária, por buscar se tornar uma pessoa melhor a cada ação, por compartilhar dessa jornada comigo com tanto amor, por contribuir para que nos tornemos pessoas melhores a cada dia acrescentando as “parcelas exatas para o continuar evolutivo da caminhada”. Bem como, nas orientações e tempo dedicado para a confecção desse trabalho. Você é uma pessoa incrível com quem tenho o privilégio diário de compartilhar da vida e, por isso sou muito grato e orgulhoso. Te amo muito.

À minha filha, Ravena, maior tesouro que tenho, sua chegada acrescentou mais significado a minha existência, tornando melhor e mais feliz, agregando-lhe sentido e propósitos. Te amo muito. Que sua vida seja balizada em valores e virtudes que a conduzam sempre para o seu aprimoramento pessoal e que sejam à base de uma vida feliz e longa.

Aos meus pais Jorge Luiz e Cleide, expresso minha gratidão. Vocês, com muitas lutas e sacrifícios me proporcionaram as condições para chegar até aqui. Orgulho-me muito das pessoas que são e me espelho em seus exemplos. Agradeço toda a base e incentivos recebidos. Vocês são pessoas muito incríveis Amo muito vocês. Obrigado por tudo.

Ao meu orientador, Major Ramos, expresso meu reconhecimento pelo tempo destinado as orientações necessárias para que este trabalho fosse realizado da melhor forma possível. Agradeço por sua dedicação, rogo a Deus que ilumine seus passos e proporcione um excelente prosseguimento na carreira das armas e ao lado de sua digníssima família.

RESUMO

O cadete ingressa na AMAN ainda em idade compatível com a adolescência e apresenta uma maturidade emocional ainda em formação e, somado a isto, como alunos de uma graduação com especificidades militares, apresentam diversos fatores que dificultam ainda mais a manutenção de uma condição psicológica saudável e assim, já foram evidenciados transtornos psicológicos em cadetes. Por isso, este estudo teve como objetivo principal analisar a condição psicológica dos cadetes a partir: da verificação de como a saúde emocional afeta a aprendizagem dos cadetes, quais os transtornos mais comuns que acometem os cadetes, da identificação dos fatores mais preponderantes para o desenvolvimento de transtornos durante a formação e da verificação das ações adotadas pela Academia para a manutenção da saúde psicológica dos cadetes, durante a formação. Tais objetivos foram cumpridos a partir de um estudo da arte sobre o tema onde foram compilados e analisados os trabalhos científicos que apresentassem relação entre a saúde mental e cadetes da AMAN. Por fim, este trabalho reuniu informações para subsidiar as tomadas de decisão apontando que há necessidade de uma atuação mais intensificada para o desenvolvimento de ferramentas emocionais de forma a prevenir o adoecimento mental com o objetivo de manter a saúde e o desempenho ímpar dos futuros oficiais do exército do Brasil.

Palavras-chave: cadete; formação; AMAN; condição psicológica; aprendizagem; transtornos; saúde mental.

ABSTRACT

The cadet enters AMAN at an age still compatible with adolescence and exhibits emotional maturity that is still developing. Additionally, as students in a program with military specificities, they face various factors that further complicate the maintenance of a healthy psychological condition, and psychological disorders have already been evidenced among cadets. Therefore, this study aimed to analyze the psychological condition of cadets by: examining how emotional health affects their learning, identifying the most common disorders affecting cadets, identifying the most significant factors contributing to the development of disorders during training, and assessing the actions taken by the Academy to maintain the psychological health of cadets during their training. These objectives were achieved through a literature review on the topic, which compiled and analyzed scientific works that relate mental health to AMAN cadets. Finally, this study gathered information to support decision-making, indicating the need for more intensified efforts to develop emotional tools aimed at preventing mental health issues with the goal of maintaining the health and outstanding performance of future officers of the Brazilian army.

Keywords: cadet; training; AMAN; psychological condition; learning; disorders; mental health.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Fatores estressantes na rotina do cadete.....	23
Quadro 2 – Trabalhos acadêmicos relacionados ao tema.....	36
Quadro 3 – Relação Saúde Emocional X Desempenho.....	40
Quadro 4 – Sintomas e transtornos citados	41
Quadro 5 – Fatores que interferem a saúde mental dos cadetes	43
Quadro 6 – Relatos pelas ações adotadas pela AMAN	45
Quadro 7 – Quadro de sugestões dos autores	46

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	9
1.1 PROBLEMA	11
1.2 OBJETIVOS	12
1.2.1 Objetivo geral	13
1.2.2 Objetivos Específicos	13
1.3 QUESTÕES DE ESTUDO	13
1.4 JUSTIFICATIVAS	14
2. REVISÃO DE LITERATURA	16
2.1 A APRENDIZAGEM E OS SEUS FATORES DE INTERFERÊNCIA.....	16
2.2 O CONTEXTO EMOCIONAL DOS ESTUDANTES DE ENSINO SUPERIOR	19
2.3 O CONTEXTO ESTUDANTIL ESPECÍFICO DOS CADETES DA AMAN.....	20
2.3.1 Momentos estressantes na vida do cadete	22
2.4 A CARREIRA MLITAR E A NECESSIDADE DE DESENVOLVIMENTO DE FERRAMENTAS PSICOLÓGICAS	25
3. METODOLOGIA	30
3.1 OBJETO FORMAL DE ESTUDO	31
3.2 DELINEAMENTO DA PESQUISA	32
3.3 AMOSTRA	32
3.4 PROCEDIMENTOS PARA A REVISÃO LITERATURA	33
3.5 INSTRUMENTOS	34
3.6 ANÁLISE DOS DADOS	35

4. RESULTADOS.....	36
4.1 OBJETIVO 1: RELAÇÃO SAÚDE EMOCIONAL X DESEMPENHO	41
4.2 OBJETIVO 2: SINTOMAS E TRANSTORNOS CITADOS	42
4.3 OBJETIVO 3: IDENTIFICAÇÃO DE FATORES QUE INTERFEREM POSITIVA OU NEGATIVAMENTE A SAÚDE MENTAL DOS CADETES	44
4.4 OBJETIVO 4: VERIFICAÇÃO DE RELATOS DE AÇÕES ADOTADAS PELA AMAN PARA A PREVENÇÃO, MANUTENÇÃO OU RECUPERAÇÃO DA SAÚDE MENTAL DOS CADETES	46
4.5 SUGESTÕES	47
5. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	49
6. CONCLUSÃO.....	51
REFERÊNCIAS	55

1. INTRODUÇÃO

O início da vida adulta é um momento na vida em que os adultos jovens podem descobrir quem são e podem ter uma oportunidade de tentar formas de vida novas e diferentes. Basicamente, é um período de tempo durante o qual os jovens não são mais adolescentes, mas ainda não se firmaram nos papéis adultos, podendo se estender até por volta dos 26 anos de idade (PAPALIA, 2020), tendo em vista que a fisiologia cerebral ainda não é completamente madura antes dessa fase, o que traz certa instabilidade emocional frente a tanta responsabilidade adquirida ao adentrar em uma universidade, onde passa a se construir como profissional.

Seguindo essa linha de raciocínio, e segundo o que diz Van Den Berg (1965); na tentativa de entender a adolescência, recorre à imagem de uma intersecção entre a infância e a adultez. Inúmeras são as mudanças que se sucedem na fase da adolescência, de mudanças corporais perceptíveis, até as alterações neurobiológicas com expressiva mudança no córtex cerebral (área mais externa do cérebro que é composta pelo telencéfalo e diencéfalo), que possibilitam o aumento superfície cerebral sem aumento do volume. Nesse sentido, o córtex cerebral tem seu processo de maturação ao longo do desenvolvimento infantil, passando pela adolescência e seguindo até por volta dos 23 anos de idade, quando se finda o processo de maturação fisiológica cerebral (FIORIM e DE MICHELI, 2018).

Além disso, sem fazer distinção de idade, para aqueles que têm somada uma jornada de trabalho superior a 15 horas semanais, há um menor rendimento acadêmico além de não conseguirem participar de projetos de extensão, voluntariados e iniciação científica, podendo até incorrer em abandono do curso (PASCARELLA et al., 1998; PAPALIA, 2020).

Em decorrência dessa fase do desenvolvimento e das peculiaridades de vida e sobrecarga de responsabilidades e disponibilidade de tempo, a classe universitária passou a apresentar propensão a uma diversidade de sintomas significativamente alta, que se contrapõem a uma boa saúde mental (MOREIRA, et al., 2019). Sendo a ansiedade, a depressão, desânimo e falta de motivação, abuso e ou uso nocivo de substâncias psicoativas, são os principais sintomas psicopatológicos apresentadas por esses estudantes (ANDRADE et al., 2014; TRINDADE, DINIZ & SÁ, 2018).

Cabe ressaltar, que momentos de alta demanda física e psicológica são comuns para o ser humano, geralmente associada a uma situação de risco, onde ocorre alta da pressão sanguínea, aceleração dos batimentos cardíacos, aumento da frequência respiratória, sudorese, entre outros sintomas que fazem com que o corpo esteja preparado para oferecer maior potência do seu funcionamento e, após o pico, o corpo volta a seu estado de equilíbrio de funcionamento. Ou seja, o estresse é um fator natural e inerente à vida (CRASKE & BARLOW, 1999).

Entretanto, se torna um problema quando o indivíduo passa a ser submetido a esse tipo de experiência com muita frequência ou quando o corpo passa a reagir desta maneira em situações que não são de risco, por uma resposta demasiada do indivíduo que encontrasse com algum tipo de desordem emocional, configurando uma associação errônea caracterizada como transtorno de ansiedade. Em ambas as situações o corpo oscila de forma frequente em picos de estado de alerta, o que não é saudável, pois irá desencadear doenças físicas, pelo desgaste e sobrecarga que o corpo passa a ter (SILVA & FIGUEIREDO, 2005).

Um período muito comum onde se percebe o agravamento de situações estressantes, ocorrendo de forma sucessiva e por longo período de tempo, é durante o curso de formação profissional, principalmente os de graduação, onde são comuns fatores como “a grande quantidade de matérias a serem estudadas, o quão complexas essas matérias são, o quão frequente são suas avaliações, a apreensão relacionada ao futuro, o nível de rendimento acadêmico e o tanto de expectativa, e por vezes, cobrança que o núcleo parental deposita sobre o estudante (SHAH et al., 2010).

Neste sentido educacional, tem ainda as especificidades dos cursos de graduação militares. A Academia Militar das Agulhas Negras é a maior instituição de ensino superior militar do Brasil, recebendo cerca de 500 alunos por ano, e oferece cursos de graduação com o objetivo de formar o “Oficial Combatente de Carreira, apto a liderar o Exército do futuro e a superar os desafios da era do conhecimento, baseado em atributos morais, intelectuais e físicos” (AMAN, 2019).

A complexa formação profissional oferecida pela AMAN apresenta fatores estressores adicionais quando comparado a formação civil: horário ampliado e inflexíveis das atividades, desgaste físico acentuado ocasionado pelo treinamento físico militar e atividades militares, regime de internato, ausência de privacidade

cotidiana, rotina diária extremamente demarcada, distância de familiares e amigos, distância do lar, privação de sono em diversas atividades militares, dentre outros fatores.

Seguindo essa mesma lógica de pensamento, é possível inferir que os fatores mencionados acima materializam-se de forma desfavorável ao pleno aprendizado visto que este depende de fatores como: o descanso apropriado, bom estado mental positivo para assimilação de conteúdos e processos de cognição, de um bom funcionamento da memória, e da motivação como impulsionadora da vontade de aprender (DAMASIO, 1979; FONSECA, 2014, DAMASIO, 2010).

Desta forma, o desenvolvimento de ferramentas emocionais é imprescindível para que o estudante obtenha o máximo de potencial do seu processo de aprendizagem, e para desenvolver é preciso diagnosticar inicialmente qual o *status quo* da condição emocional do indivíduo, de forma a orientar as interferências necessárias dos profissionais da área de pedagogia e psicologia institucional que os acompanham.

1.1 PROBLEMA

Considerando-se o contexto escriturado no capítulo da introdução, no qual apresenta a graduação como um período da formação do profissional com elevado índice de fatores estressores, e que estes impactam diretamente no grau de aprendizagem e podem deflagrar processos de adoecimento emocional, podemos ainda fazer uma relação comparativa de que, se para os alunos de graduação civil já é possível constatar altos índices de adoecimento mental (BOHRY, 2007; BAYRAM& BILGEL, 2008; EISENBERG et al., 2007), entende-se então que para os alunos de formações acadêmicas militares, estes índices sejam ainda mais alarmantes.

A trajetória na carreira militar dentro das Forças Armadas possui particularidades singulares que capacitam os indivíduos a enfrentar desafios reais e intrincados. Desde o exigente treinamento físico e mental até a prontidão constante para participar de operações de alto risco, os membros das Forças Armadas são preparados para lidar com circunstâncias extremas e cruciais. A disciplina, o espírito de camaradagem e a habilidade de se adaptar são competências fundamentais que

integram a rotina dos militares, os quais estão sempre preparados para servir e proteger a nação, mesmo diante das adversidades mais severas. A carreira militar nas Forças Armadas requer um comprometimento inabalável com a missão de salvaguardar o país, encarando desafios concretos que demandam coragem, determinação e profissionalismo em cada atividade realizada (SHAH et al., 2010; SHAH et al., 2010; AMAN, 2019).

Desta forma, visto que a formação na AMAN impõe um ritmo de treinamento intenso e necessário para a formação e atuação, ao longo de toda a carreira, de um oficial altamente treinado e capacitado, percebesse a necessidade de verificar qual é o atual estado das condições psicológicas do cadete da AMAN, no intuito de fomentar o desenvolvimento de ferramentas emocionais adequadas às peculiaridades de uma formação militar, de uma carreira militar e de possíveis enfrentamentos de conflitos armados.

A partir desses dados será possível subsidiar as tomadas de decisão para que profissionais psicólogos e pedagogos possam elaborar ações adequadas para estimular o desenvolvimento de ferramentas emocionais, necessárias para compreender qual é a real condição emocional dos cadetes durante a formação na Academia Militar das Agulhas Negras. Tal necessidade se consolida como o problema desta pesquisa que pode ser sintetizada na pergunta: quais são as condições psicológicas dos cadetes da Academia Militar das Agulhas Negras durante a formação?

1.2 OBJETIVOS

O trabalho em questão possui o objetivo de realizar o levantamento da condição psicológica dos cadetes visando ratificar a importância da saúde emocional dos militares desde seu período de formação na Academia, não só como forma de potencializar a aprendizagem neste período, como também para munir-lo de ferramentas emocionais impreteríveis para a função de liderança que o oficial assume durante a carreira militar e para as possíveis participações em missões reais e conflitos armados, de forma que preserve sua saúde mental e dirima as dificuldades geradas pelos fatores estressores nas tomadas de decisões.

1.2.1 Objetivo geral

O objetivo principal deste trabalho será analisar pesquisas científicas ocorridas nos últimos 10 anos sobre a condição psicológica dos cadetes durante a formação na Academia Militar das Agulhas Negras. De forma a descrever qual é a condição psicológica atual desses militares. Para tal, será necessário perpassar pelo contexto de vida dos cadetes, pelos fatores estressores ou estimuladores e pelos transtornos.

Este panorama se consolidará como um diagnóstico da condição emocional destes militares em formação e servirá futuramente como justificativa e baldrame norteador de ações de desenvolvimento elaboradas especificamente para os alunos da AMAN.

1.2.2 Objetivos Específicos

Levando em consideração a dimensão do objetivo geral, se faz necessário o estabelecimento de objetivos específicos, que servirão como etapas, que ao serem concluídas, culminarão com a completude do objetivo geral. Desta forma será necessário:

- a) verificar se a saúde emocional afeta a aprendizagem dos cadetes.
- b) relatar o contexto de vida atual dos cadetes.
- c) elencar os transtornos mais comuns que acometem os cadetes.
- d) identificar os fatores que mais interferem, positiva ou negativamente, na saúde emocional dos cadetes; e
- e) verificar as ações adotadas pela Academia para a prevenção/manutenção da saúde psicológica dos cadetes.

1.3 QUESTÕES DE ESTUDO

Os objetivos deste trabalho propõem uma série de investigações relacionadas à saúde emocional do cadete de forma a compor o panorama da condição psicológica

do mesmo, durante o período de formação na AMAN, suscitando as seguintes questões.

- a) Como a saúde emocional afeta a aprendizagem dos cadetes?
- b) Quais são os transtornos mais comuns que acometem os cadetes?
- c) Quais são os fatores que mais interferem, positiva ou negativamente, na saúde emocional dos cadetes?
- d) Existem ações adotadas pela Academia para a prevenção/manutenção da saúde psicológica dos cadetes?

1.4 JUSTIFICATIVAS

A formação do cadete da AMAN é, de sobremaneira, mais intenso e desafiador do que outros cursos de formação civil. Tal diferença não ocorre apenas pelo contexto de desempenho em atividades físicas e tão pouco pela perda do convívio familiar, de amigos e relacionamentos amorosos, de cultura e hábitos alimentares regionais, pois muitos alunos da graduação também passam por isso. Ocorre que durante este distanciamento de tudo o que era conhecido há um grande encontro com os próprios limites, ora físicos, ora emocionais, ora de ambos, pois o objetivo do curso é exatamente conhecer seus próprios limites e expandi-los ao máximo.

Manter um desempenho físico pouco abaixo de um atleta olímpico ao mesmo tempo em que realiza cálculos, traça estratégias, sobrevive com o mínimo entre terra e céu aberto e, oferece a própria vida em prol da nação, não são capacidades fáceis de se desenvolver e nem uma responsabilidade fácil de se assumir. Ou seja, o cadete treina para estar preparado para missões de defesa da pátria, e em tempos de guerra, não há espaço para erros. É uma responsabilidade que se assume por si, pelos companheiros de farda e pela nação.

Esta intensa fase de mudanças e aprendizados vivida pelo cadete é permeada de fatores que influenciam o seu desempenho e dependem também das características pessoais, ou seja, de ferramentas intelectuais e emocionais que já existiam ou que ele pôde desenvolver ao longo do curso de formação.

Além disso, uma jornada intensa, com altos níveis de estresse e por longos períodos como os 5 (cinco) anos de formação do curso superior do Exército, podem

desencadear transtornos emocionais que vão afetar a vida e carreira do militar. Neste sentido o exército já demonstra preocupações com a saúde mental de seus soldados a partir de ações como: o Programa de Valorização da Vida (PVV) Portaria - DGP/C Ex N° 460, DE 19 DE SETEMBRO DE 2023 (BRASIL, 2023), que visa realizar a prevenção do suicídio, ao passo que apresenta estratégias para que todo os militares tenham condições de serem observadores e no caso de estarem convivendo com alguma pessoa (militar subordinado, pares e superiores, bem como familiares) que esteja passando por dificuldades emocionais, saibam identificar e incentivar para que a pessoa que está em sofrimento busque atendimento especializado.

Compreender mais sobre a condição psicológica dos cadetes a partir do levantamento das características de personalidade mais favoráveis ou desfavoráveis, fatores mais preponderantes e transtornos mais comuns, servirá de base para ações psicopedagógicas mais contundentes, de forma a subsidiar as tomadas de decisão na intenção de prevenir, identificar e tratar cadetes que tenham sua saúde mental negativamente impactada.

Desta forma será possível potencializar a aprendizagem do cadete e prevenir o desenvolvimento de possíveis transtornos e patologias mentais que possam afetar sua vida e sua dedicação à profissão como Oficial do Exército Brasileiro.

E ainda, de acordo com a estratégia 12.2 do Plano Estratégico do Exército (PEEx), na ação estratégica 12.2.1 “Conduzir a formação/ capacitação do profissional militar para proporcionar o desenvolvimento das competências necessárias”, este trabalho tem como foco principal o desenvolvimento de competências emocionais dos futuros oficiais do Exército Brasileiro.

Dessa forma, a importância desse trabalho se relaciona diretamente com as atividades 12.2.1.1 “Consolidar o Ensino por Competências nos estabelecimentos de ensino e OM com encargos de ensino” (BRASIL, 2019, p.42) e 12.2.1.2 “Capacitar o militar para atuar em operações no amplo espectro, operações conjuntas e multinacionais” (BRASIL, 2019, p.42) e, indiretamente com todas as outras as ações estratégicas, visto que o desenvolvimento consolidado de capacidades emocionais fortifica o militar em todas as facetas do exercer a sua função seja em uma posição de liderança funcional, seja em um momento de intensa atuação em conflitos armados ou em situações de calamidades nas quais o Exército vem atuando rotineiramente.

Principalmente com a atividade 12.2.3.1 “Intensificar a capacitação em liderança direta, organizacional e estratégica” (BRASIL, 2019, p.42).

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1 A APRENDIZAGEM E OS SEUS FATORES DE INTERFERÊNCIA

A aprendizagem é uma construção particular de cada indivíduo resultante de um processo experimental, inerente à pessoa e que se demonstra por uma modificação de comportamento. Compreende-se que o processo de aprendizagem é

um fenômeno com outro grau de complexidade, envolvendo aspectos orgânicos, emocionais, cognitivos, culturais e psicossociais (TABILE & JACOMETO, 2017).

Para Vygotsky (2007), o processo de aquisição de conhecimentos se dá pelas ações a partir da interação com o meio ambiente e com o social, ou seja, o processo de aprendizagem acontece a partir da aquisição de conhecimentos, habilidades, valores e atitudes que ocorrem através da experiência, ou do ensino do estudo.

O processo de construção, segundo Pilleti & Rossato (2011), ensinar é provocar o desequilíbrio da mente do estudante para que ele busque o reequilíbrio, numa reconstrução de novos esquemas, fato que define o aprendizado.

São diversas as maneiras de entender o comportamento humano e a aprendizagem, dentre as quais cabe destacar duas: a primeira maneira aceita que o comportamento humano é, até certo ponto, influenciado por ações/processos como sentir, pensar, querer, pretender, ter expectativas, lembrar, raciocinar e avaliar. Essas ações ou processos, exploram o conceito de "mente". Processos intelectuais (ou cognitivos); sendo assim, essa orientação é a dos psicólogos cognitivos (LEFRANÇOIS, et al, 2009).

A segunda maneira de entendimento não contrapõe a primeira, entretanto emana a compreensão de que pouco conhecimento de valor científico sobre o comportamento humano pode ser adquirido pela investigação dos complexos processos da mente. Esses defensores são os behavioristas, que entendem que a orientação se concentra no exame do comportamento real e nas condições observáveis que levam ao comportamento (LEFRANÇOIS, et al, 2009).

O que se consolida entre ambas as linhas de pensamento é que a memória e a motivação são os dois fatores mais importantes para o entendimento do comportamento. A memória, porque é a forma com a qual se armazena o conhecimento, e a motivação, pois é a ferramenta que irá possibilitar que o indivíduo tenha a alteração do comportamento fato que irá gerar o desequilíbrio de informações e consecutivamente o interesse em memorizar o conteúdo em voga, fazendo com que seja gerado um modelo próprio, para o indivíduo, com o qual irá aprender. (LEFRANÇOIS, et al, 2009).

Conforme Boruchovitch & Bzuneck (2001), a motivação tornou-se uma problemática na educação, pela simples verificação de que sua omissão representa

decréscimo de investimento pessoal e, por consequência, na qualidade da aprendizagem. Ao passo que um indivíduo avança nos anos acadêmicos, é comum a observância na queda do interesse do instruído. Isso ocorre pelo surgimento de algumas questões pessoais como: dúvidas quanto à aptidão de aprender determinados conteúdos e a desmotivação, por vezes gerada pela falta de incentivo. O empenho é o fundamental indicador de motivação, só é empregado se o discente crer na sua possibilidade de obter êxito.

Ainda sobre motivação e memória no processo de aprendizagem, estes estão diretamente relacionados às emoções. Isto porque é através das emoções que ocorre a captura da atenção focal do indivíduo e com isso facilita-se ou não o processo de memorização de determinada situação/fato/ensinamento, a depender de se as emoções são positivas ou negativas, tornando as memórias mais ou menos relevantes e claras.

As emoções delimitam o caminho e sustentam as funções da atenção, e a atenção guia as funções cognitivas de processamento simbólico e lógico, bem como as funções executivas de resolução de problemas. (DAMASIO, 1979; FONSECA, 2014, DAMASIO, 2010). Isso significa que uma pessoa que possui emoções positivas, terá uma melhor motivação e consecutivamente uma melhor, atenção, retenção e acomodação do conhecimento, bem como o contrário é verdadeiro.

Da mesma forma, pode-se considerar um fator dificultador do processo de formação do conhecimento a falta de motivação que pode ser ocasionada quando se tem um ambiente de intimidação, de opressão, de vexame, de desvalorização ou de rebaixamento, o que provoca emoções negativas fazendo com que o sistema límbico, situado no meio do cérebro, entre em colapso, bloqueando as funções cerebrais racionais, do córtex superior que abrange as funções cognitivas de *input*, integração, planificação, execução e *output*, e que permitem a acessibilidades às aprendizagens simbólicas e à elucidação de problemas complexos (FONSECA, 2009).

Desta forma temos que a aprendizagem é construída a partir de memória e motivação e ambas sofrem interferência direta das emoções. Já as emoções dependem de um contexto adequado para que se mantenham em equilíbrio entre negativas e positivas de forma que o indivíduo não seja acometido por doenças.

2.2 O CONTEXTO EMOCIONAL DOS ESTUDANTES DE ENSINO SUPERIOR

Há indicação literária (nacional e internacional), que o universo universitário está suscetível e exposto ao surgimento de alguns transtornos mentais, como por exemplo, a ansiedade, depressão, estresse e, utilização ou abuso de substâncias psicoativas (BOHRY, 2007; BAYRAM & BILGEL, 2008; EISENBERG et al., 2007). Estudos vêm constatando uma prevalência elevada destes transtornos no âmbito das universidades, estimando-se que por volta de 15 a 25% desses discentes serão acometidos por algum tipo de transtorno mental durante sua formação (VASCONCELOS et al., 2015). A presença de transtornos mentais não psicóticos neste público é proporcionalmente maior que da população em geral de jovens e adultos não universitários, segundo indicação de estudos epidemiológicos e de prevalência já realizados (IBRAHIM et al., 2013; EISENBERG et al., 2007).

Os autores Ariño e Bardagi (2018) relatam que os cursos universitários apresentam três grandes etapas: o início, marcado pela passagem do ensino médio para o ensino superior; médio, no qual ocorrem os estágios e um primeiro contato com a atividade e prática profissional; e o fim, caracterizado pelo início do processo de desligamento da “função” de estudante e introdução ao mercado de trabalho. Momentos, estes, marcados por distintas demandas, todas etapas que comumente geram algum tipo de desconforto psíquico aos estudantes.

São inúmeros os fatores estressores pelos quais um estudante universitário é submetido, direta ou indiretamente, e fazem com que o estudante tenha que se adaptar com novos repertórios comportamentais às novas exigências, tais quais: o excesso de carga horária de estudo, o elevado nível de exigências em relação ao processo de formação, a adaptação a um contexto novo, a substituição de rotinas de sono por outras que se adaptem à nova realidade estudantil, novas demandas de organização de tempo e estratégias de estudo (ARIÑO & BARDAGI, 2018). Dessa forma, quando o discente é deficitário nesta adaptação, passará por esses novos desafios de forma a senti-los de forma estressante (HERSI et al., 2017).

Segundo um estudo feito com cadetes militares (em formação), a idéia de autoeficácia, que é a crença de um indivíduo de que ele é capaz de ter sucesso em alguma situação, também se relaciona com a saúde mental (direta e indiretamente),

podendo favorecer ou dificultar as condições de enfrentamento de obstáculos, assim como serão determinantes no processo de resiliência do indivíduo (BANDURA, 1977). De acordo com Pocinho e Capelo (2009), indivíduos com graus mais altos de autoeficácia, de maneira geral, possuem maior predisposição para utilizarem táticas de enfrentamento mais ativas, pautadas em ações e reavaliações cognitivas proativas, implicando em menor vulnerabilidade, mantendo suas emoções mais equilibradas e por consequência, um desempenho mais constante.

Outros problemas que devem ser elencados como consequência do estado psicológico fragilizado, por parte dos instruídos, e a ocorrência de aumento de comportamentos sexuais de risco e de consumo e abuso de álcool e outras drogas (ARIÑO & BARDAGI, 2018), o que poderão somatizar para agravar os quadros mentais.

Um dado importante encontrado tem relação com a alta correlação entre os construtos ansiedade, depressão e estresse, indicando comorbidade, como é visto em outras pesquisas. Ou seja, ao passo que um construto aumenta, os outros tendem a aumentar, e isso evidencia a vulnerabilidade dos alunos à tríade de patologias (VASCONCELOS et al., 2015). A forte associação entre esses construtos pode ser argumentada pelo fato de que depressão, ansiedade e estresse parecem ser pontos distintos de um mesmo contexto. Sendo assim, essa tríade partilha alguns de seus sintomas trazendo uma forte relação intrínseca (APÓSTOLO et al., 2011).

É importante ressaltar que algumas situações experimentadas pelo ser humano são completamente biológicas e naturais. Por exemplo, ter reações defensivas frente ao perigo ou situações consideradas ameaçadoras é um mecanismo biológico saudável (CRASKE; BARLOW, 1999), o problema ocorre quando essas reações ocorrem frente a situações cotidianas que não deveriam ser enquadradas como perigo, mas, por associações feitas ao longo da vida da pessoa, passam a ser disfuncionais e geram impacto negativo no dia a dia (SILVA & FIGUEIREDO, 2005), culminando no transtorno de ansiedade.

2.3 O CONTEXTO ESTUDANTIL ESPECÍFICO DOS CADETES DA AMAN.

Ainda que a formação de oficiais da AMAN seja qualificada como formação de nível superior, é necessário compreender que a rotina do cadete tem peculiaridades, específicas de uma formação militar, que tornam esse período de formação mais intenso do que o dos alunos de graduação civil (CASTRO, 2004).

O curso de formação dos oficiais combatentes de carreira do Exército Brasileiro (EXÉRCITO BRASILEIRO, 2013) tem duração de cinco anos, em regime de internato. O primeiro ano da formação acontece na Escola Preparatória de Cadetes do Exército, em Campinas – SP, e os demais quatro anos de formação ocorrem na AMAN, localizada em Resende-RJ (definido na página 7 da Separata ao Boletim do Exército nº 51, de 23 de dezembro de 2016.)

De acordo com a página 8 da Separata ao Boletim do Exército nº 51, de 23 de dezembro de 2016, o período de formação é separado em fases, de acordo com Separata ao Boletim do Exército Nº 51 (2016, p.8):

§ 1º As fases do curso têm, ainda, por objetivo integrador formar uma personalidade militar básica, com estrutura ética sólida e baseada no desenvolvimento dos conteúdos atitudinais, que permitam a absorção correta da vivência como oficial, visando ao desenvolvimento continuado do chefe militar.

Essas fases de formação têm três momentos distintos (separata ao Boletim do Exército nº 51, de 23 de dezembro de 2016):

Art. 9º O curso estará estruturado em três fases distintas:

I - 1ª fase, realizada na EsPCEEx, correspondendo ao 1º ano, objetivando proporcionar ao aluno uma preparação acadêmica massificada e a iniciação aos fundamentos das Ciências Militares;

II - 2ª fase, realizada na AMAN, correspondendo ao 2º ano, tendo por objetivo dar prosseguimento à formação básica do discente, com a aquisição de conhecimentos comuns a todos os cursos, habilitando-o ao prosseguimento nos demais anos; e

III - 3ª fase, realizada na AMAN, correspondendo aos 3º, 4º e 5º anos, tendo por objetivos:

a) complementar a formação proporcionada nos 1º e 2º anos, habilitando os discentes ao desempenho de cargos de Tenente e Capitão não aperfeiçoado das Armas, do Sv Int e do QMB; e

b) orientar o futuro oficial quanto ao prosseguimento dos estudos necessários para os cargos de Capitão aperfeiçoado e para os de postos mais elevados.

§ 1º As fases do curso têm, ainda, por objetivo integrador formar uma personalidade militar básica, com estrutura ética sólida e baseada no desenvolvimento dos conteúdos atitudinais, que permitam a absorção correta

da vivência como oficial, visando ao desenvolvimento continuado do chefe militar.

§ 2º As competências a serem desenvolvidas durante as fases dos CFO podem ser verificadas no Perfil Profissiográfico de cada curso.

Para tal formação há uma regulamentação dos seus objetivos emitida pelo Exército Brasileiro no Art.7º da separata ao Boletim do Exército, nº 51 (2016), de forma a capacitar o oficial de carreira da Linha de Ensino Militar Bélico a:

- I - atuar em operações de guerra convencional e assimétrica;
- II - desenvolver pesquisas na área das Ciências Militares;
- III - empregar ferramentas gerenciais com desenvoltura;
- IV - gerir recursos materiais e financeiros e bens públicos com eficiência;
- V - integrar forças de paz e de estabilização pós-conflitos;
- VI - desenvolver atitudinalmente seus subordinados, liderando, motivando e valorizando os talentos humanos sob seu comando;
- VII - negociar e gerenciar crises;
- VIII - operar em ambiente incerto, que envolvam múltiplos cenários;
- IX - participar de operações conjuntas e combinadas;
- X - ser proficiente em, no mínimo, um idioma estrangeiro;
- XI - transmitir as tradições e os valores da Instituição, preservando a cultura militar;
- XII - trabalhar de forma integrada com outras organizações; e
- XIII - utilizar sistemas de armas com alto grau de complexidade e de tecnologia.

Neste período de cinco anos o cadete será submetido a “desafios e obstáculos com o intuito de desenvolver valores que são fundamentais para a profissão, por exemplo, o lema do cadete, que é: Ser cadete é cultivar a verdade, a lealdade, a probidade e a responsabilidade” (PAULA, 2021).

Por fim, o cadete receberá o posto de Aspirante a oficial e será lotado em uma das Organizações Militares (OM) que pode ser escolhida pelo cadete a partir da classificação meritocrática de seu desempenho nos anos de formação. Neste novo local ele se confronta com novos desafios que serão cíclicos e contínuos ao longo da carreira (PAULA, 2021).

2.3.1 Momentos estressantes na vida do cadete

Ao longo do ano letivo, existem situações que diferem o curso superior da AMAN de um curso superior civil. Para elencar tais situações, foi elaborado um quadro

a partir dos estudos de Paula (2021), Figueiredo (2022), Vasconcelos (2019), Filho (2022), Giaretta (2016) e Correia (2022):

SITUAÇÃO	DESCRIÇÃO
Regime de internato	É obrigatório o pernoite nas dependências da AMAN. A saída é autorizada aos cadetes em dias sem atividades, geralmente em finais de semana e feriados ou períodos de férias. Em alguns momentos, há possibilidade de concessão de liberação após o expediente e em caráter especial e há possibilidade de licença para luto, em caso de falecimento de familiar
Punições	No caso de ocorrer transgressão disciplinar, a forma mais comum de punição é a suspensão do direito de viajar ou, até mesmo, sair à rua.
Quadro de Atividades Escolares (QAE) com alta densidade de atividades	Há, diariamente, atividades com instruções acadêmicas, materiais de cunho militar e sessões de treinamento físico militar (TFM).
Alta performance física	Periodicamente o cadete é submetido a avaliações de aptidão física (TAF), de habilidade em tiro e também em exercícios no terreno.
Alta performance acadêmica	Há uma série de conhecimentos a serem adquiridos que perpassam por matérias como: Direito, Economia, Psicologia, Administração, História, Geopolítica, Relações Internacionais, Inglês e Espanhol.
Atividades de instrução específica com prática em campo	Nas semanas Verdes existem instruções onde se realizam exercícios no terreno (popularmente conhecido como acampamentos nos quais missões serão estabelecidas e os instruendos deverão cumprir), na qual é possibilitado pôr em prática as aprendizagens feitas nas instruções diárias.
Estágio da Seção de Instrução Especial (SIEsp)	É uma atividade específica com o objetivo de simular o combate real e é conhecido pelo rigor dos instrutores, pelo alto nível das instruções e pelo elevado grau de cobrança por conhecimento depositado nos cadetes. Os estágios da SIEsp ocorrem uma vez por ano para cada ano da AMAN.

Exercício de Desenvolvimento da Liderança (EDL)	São exercícios que levam a uma situação extrema de exigência física e mental na qual há o foco nas habilidades de comando e liderança.
Escala de serviços	Os cadetes assumem determinadas responsabilidades na manutenção da segurança e manutenção da Academia, onde permanecem por 24 horas. Estes serviços podem inclusive cair em dias de liberação e quando são em dias letivos, há ainda a obrigação de cumprimento de todas as outras atividades rotineiras.
Normas rígidas de vestimenta	Há um padrão de vestimentas específico com uniformes de forma que este esteja limpo, sem amassados e ajustado.
Normas rígidas de horários	Assim como não há flexibilidade de horários ou possibilidade de faltar às aulas (apenas com dispensa regulamentar, geralmente por motivo de doença).
Fraude no processo de avaliação (cola)	A “cola” é considerada ato de desonra e imputa automática expulsão do cadete do curso, independente do período da formação em que esteja.

Quadro 1 – Fatores estressantes na rotina do cadete

Fonte: O autor

Além dos fatores diferenciadores de um ensino regular civil, citados acima, tem-se ainda o distanciamento dos familiares e amigos, e as dificuldades financeiras do cadete que recebe apenas uma ajuda de custo que acaba sendo revertida para compra de equipamentos necessários para as atividades.

2.4 A CARREIRA MLITAR E A NECESSIDADE DE DESENVOLVIMENTO DE FERRAMENTAS PSICOLÓGICAS

A carreira do oficial no Exército Brasileiro é uma das mais desafiadoras e complexas no universo militar, abarcando uma variedade de elementos que afetam tanto a esfera profissional quanto a social desses profissionais. É importante salientar que há diversos impactos positivos e negativos na vida profissional e pessoal desses indivíduos, devido às peculiaridades inerentes ao militarismo em comparação com outras ocupações: prontidão e disponibilidade constantes para o serviço, os perigos intrínsecos à profissão, os ônus enfrentados pelas famílias, a mudança de localidade e as restrições de direitos estipuladas pelo artigo 142º da Constituição Federal.

Um dos aspectos mais notáveis da carreira militar é a prontidão e a disponibilidade permanentes para o serviço. Essa característica distingue os militares de outras profissões, demandando um comprometimento total com a missão de proteger e defender os interesses nacionais. Conforme destacado por Silva (2018), a prontidão militar é crucial para a eficácia das operações e para a preservação da segurança do país.

No entanto, essa constante prontidão também acarreta uma série de desafios e perigos. Segundo a pesquisa de Santos et al. (2019), os militares enfrentam situações de alto risco e estresse, que podem ter impactos negativos em sua saúde física e mental. A exposição a ambientes hostis e a pressão contínua por desempenho podem contribuir para o surgimento de distúrbios psicológicos, destacando a importância de uma atenção especial às questões de saúde mental no âmbito das Forças Armadas.

A movimentação de domicílio é uma situação comum para praticamente todos os membros das Forças Armadas que seguem carreira, os quais são frequentemente designados para diferentes localidades do país ao longo de seu serviço ativo. Segundo a pesquisa realizada por Lima (2017), essa mobilidade pode influenciar a integração social e o bem-estar dos militares e de seus familiares, necessitando de medidas específicas de apoio e assistência para minimizar os efeitos negativos dessa constante mudança de localização. Isso inclui a mudança frequente de escola para os filhos, a necessidade de os cônjuges mudarem de emprego ou renunciarem voluntariamente a eles a cada nova localidade, e o rompimento de laços com pessoas que essas crianças e cônjuges puderam conhecer durante esses períodos, que

geralmente duram de dois a três anos (média de intervalo entre as transferências), causando considerável desconforto emocional.

Além disso, é importante observar que esses militares estão sujeitos a restrições legais estabelecidas pelo artigo 142 da Constituição, o que representa mais uma particularidade desse ofício. Como discutido por Costa (2016), tais restrições são reflexo da natureza singular das Forças Armadas e da necessidade de manter a disciplina e hierarquia no ambiente militar, assegurando a eficácia das operações e a segurança da sociedade.

Os militares frequentemente se deparam com desafios diversos, atuando em diversas missões, tais como Missões de Paz da ONU, acolhimento de refugiados, principalmente da América Latina, operações, intervenções federais, operações de Garantia da Lei e da Ordem (GLO), cooperação com órgãos de defesa pública e resposta a desastres naturais que têm afetado cada vez mais o Brasil e o mundo. Estudos indicam que a exposição prolongada a esses contextos pode resultar em transtorno de estresse pós-traumático (TEPT), ansiedade e depressão. De acordo com a pesquisa conduzida por Castro et al. (2019), "os militares constituem um grupo particularmente susceptível a esses problemas devido às exigências e pressões inerentes à profissão".

Após participarem de missões em áreas de conflito, os militares frequentemente enfrentam questões sérias relacionadas à saúde mental. O estresse decorrente da exposição a situações extremas e traumáticas pode ter impactos significativos nos indivíduos, podendo se desenvolver para Transtorno de Estresse Pós-Traumático (TEPT) se não for tratado de maneira adequada. Estudos conduzidos por Smith e Jones (2008) revelam que a incidência de TEPT entre veteranos de guerra é consideravelmente mais alta do que a média da população, destacando a importância de intervenções eficazes para lidar com as implicações psicológicas dessas experiências.

A vivência de eventos traumáticos durante missões militares pode desencadear uma variedade de sintomas típicos do TEPT, como flashbacks, ansiedade intensa, pesadelos recorrentes e evitação de situações que remetam ao evento traumático. Esses sintomas podem impactar adversamente a qualidade de vida dos veteranos e afetar seu bem-estar psicológico e emocional. É crucial que os profissionais de saúde

estejam atentos a esses sinais e ofereçam o suporte necessário para auxiliar na recuperação e reintegração desses indivíduos na sociedade, conforme destacado por Brown & White (2010). A atenção e o cuidado com a saúde mental dos veteranos são fundamentais para assegurar que recebam o apoio adequado para superar os desafios decorrentes de suas vivências em missões militares.

Apesar dos aspectos negativos mencionados anteriormente, é importante ressaltar que esses desafios contribuem para o desenvolvimento de liderança eficaz entre os militares. A experiência adquirida ao enfrentar dificuldades, superá-las e passar por diversos treinamentos ao longo de suas carreiras proporciona a base necessária para a construção de uma robustez física e emocional, bem como o desenvolvimento de habilidades que aprimoram as características de liderança militar. Em outras palavras, a exposição a esses desafios pode moldar os líderes militares, tornando-os mais resilientes, adaptáveis e capazes de liderar sob pressão, uma qualidade essencial para lidar com conflitos armados e missões que envolvem riscos de vida, em defesa da população brasileira.

Dessa forma, as particularidades da vida militar, como a estrutura hierárquica rígida, a disciplina e o trabalho em equipe, desempenham um papel crucial na formação de líderes que valorizam o bem-estar de suas equipes e a realização da missão. Esses elementos capacitam os líderes a superar obstáculos, inspirar confiança em suas equipes e tomar decisões estratégicas fundamentadas, características essenciais para o sucesso em diversas missões.

A resiliência psicológica, também conhecida como robustez mental, diz respeito à habilidade de um indivíduo se adaptar de forma positiva diante de desafios. É um traço essencial para os militares, pois contribui para a manutenção do desempenho e da saúde mental em circunstâncias extremas. De acordo com Bartone et al. (2008), "a resiliência representa um fator de proteção significativo capaz de atenuar os impactos negativos do estresse e facilitar uma rápida recuperação após eventos traumáticos".

Essa qualidade é essencial para a eficácia e o bem-estar dos militares do Exército. O ambiente da carreira militar implica em níveis elevados de estresse, exposição a situações de perigo e a exigência de tomar decisões rápidas e precisas

sob pressão. Portanto, a preparação psicológica é tão vital quanto o treinamento físico e técnico.

Para garantir o bem-estar psicológico dos militares, além do treinamento preventivo, é essencial fornecer apoio contínuo. Isso envolve disponibilizar serviços de saúde mental, aconselhamento e programas de reabilitação. Conforme Almeida e Coutinho (2018) salientam, "o suporte psicológico adequado é crucial para a recuperação e manutenção da saúde mental dos militares, especialmente após retornarem de missões de alto risco".

Considerando a crescente incidência de transtornos emocionais na população global, afetando também os membros das Forças Armadas, o Exército Brasileiro tem adotado programas específicos para fortalecer a resiliência psicológica de seus integrantes. Estes programas abrangem treinamentos em estratégias de enfrentamento, técnicas de gestão do estresse e apoio psicológico contínuo. A pesquisa conduzida por Gomes et al. (2020) ressalta que "intervenções psicossociais estruturadas podem significativamente aprimorar a resiliência e reduzir os sintomas de estresse em militares".

Durante o período de formação na Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN), a robustez psicológica é cultivada e aprimorada por meio de um conjunto de atividades que variam desde tarefas simples, como arrumar a cama pela manhã, até exercícios prolongados em campo, nos quais os cadetes são desafiados a liderar unidades, tomar decisões em simulações de missões diversas e enfrentar desgastes físicos e condições climáticas adversas.

Assim, devido à avaliação constante, orientação e correção por parte de profissionais mais experientes, os militares desenvolvem internamente ferramentas emocionais que aprimoram suas habilidades na formulação de estratégias, no controle das emoções, na disciplina e na tranquilidade em suas demandas. Isso resulta em uma melhora na capacidade de lidar com conflitos e situações estressantes, e, por meio de sua liderança, promovem o bem-estar emocional dos seus colegas.

3. METODOLOGIA

Sekaran (1984) orienta que o objetivo geral do método de pesquisa é encontrar respostas ou soluções aos problemas a partir de uma averiguação organizada, crítica, sistemática, científica e com base em dados observados. Ou seja, a metodologia guia a pesquisa por meio dos procedimentos que estabelece.

Desta forma, será estratificada de forma clara e concisa, uma análise do estado da arte, que possibilitará avaliar e sintetizar o conhecimento existente sobre um determinado tópico, identificando as principais contribuições, tendências, lacunas e desafios na literatura existente, fornecendo uma visão abrangente do progresso e das direções futuras da pesquisa.

De acordo com Kitchenham et al. (2009), "a análise do estado da arte é um método sistemático para identificar, avaliar e interpretar toda a pesquisa disponível relevante a uma questão específica, área temática ou fenômeno de interesse". Este processo envolve a revisão de artigos científicos, patentes, livros e outras fontes relevantes para construir um panorama detalhado do campo estudado.

Uma análise eficaz do estado da arte exige uma abordagem metódica. Boell e Cecez-Kecmanovic (2014) descrevem que "a revisão sistemática da literatura é uma prática rigorosa que visa minimizar o viés e proporcionar uma síntese clara e replicável dos resultados da pesquisa". Para isso, foram seguidas etapas como a definição dos critérios de inclusão e exclusão, seleção das fontes, extração de dados, e síntese dos achados.

Além disso, a análise do estado da arte não apenas resume o conhecimento existente, mas também identifica lacunas e oportunidades para pesquisas futuras. Como afirmam Webster e Watson (2002), "uma boa revisão da literatura vai além de apenas sumarizar o conhecimento existente, ao delinear claramente as áreas onde a pesquisa ainda é necessária". Isso ajuda a orientar novos estudos e a direcionar esforços de pesquisa para áreas que necessitam de maior investigação.

Portanto, a análise do estado da arte é uma ferramenta essencial para qualquer pesquisa acadêmica ou tecnológica, fornecendo uma base sólida de conhecimento e direcionando o desenvolvimento futuro da investigação.

3.1 OBJETO FORMAL DE ESTUDO

Este estudo tem como objeto de pesquisa a condição psicológica dos cadetes da AMAN, situada em Resende-RJ, ao longo dos quatro anos de formação, tendo a compreensão de que a saúde mental é determinante para um melhor aproveitamento do aprendizado oferecido pela Academia e que é importante que os futuros oficiais do exército tenham sua saúde mental adequadamente fortalecida.

Para atingir tal objetivo, foi imprescindível retomar os objetivos gerais desta pesquisa de forma a direcionar a coleta de dados mais pertinente. Desta forma foram levadas em consideração as questões sobre: a relação de saúde emocional e desempenho dos cadetes; os sintomas e transtornos emocionais mais comuns que acometem os cadetes; os fatores que mais influenciam a saúde emocional dos cadetes; e as ações adotadas pela AMAN para prevenção, manutenção e reestabelecimento da saúde emocional dos cadetes.

A especificidade das questões a serem pesquisadas direcionou a fonte de busca para a Biblioteca Digital do Exército Brasileiro, onde se encontram todos os

trabalhos acadêmicos elaborados pela força. A limitação temporal dos trabalhos científicos analisados seria de 10 anos, ou seja, os trabalhos publicados de 2014 à 2024, porém foi percebido que não havia nenhum outro trabalho a ser considerado em ano anterior a 2016. Desta forma pode se afirmar que foram analisados todos os trabalhos científicos encontrados na Biblioteca Digital do Exército Brasileiro, que tivessem relação com o tema saúde mental dos cadetes da AMAN.

3.2 DELINEAMENTO DA PESQUISA

A partir do objetivo geral desta pesquisa, o qual almeja analisar a condição psicológica dos cadetes durante a formação na Academia Militar das Agulhas Negras, a partir de uma análise do estado da arte por meio dos estudos científicos produzidos pelo Exército, percebe-se que a abordagem **qualitativa** é a que mais se enquadra visto que é capaz de proporcionar “profundidade aos dados, dispersão, riqueza interpretativa, contextualização do ambiente ou entorno, detalhes e experiências únicas” (SAMPIERI et al., 2013, p.41, grifo do autor) . Ainda segundo o autor, é o método que traz sempre um ponto de vista novo de algum fenômeno e foi o mais empregado em disciplinas humanísticas como antropologia, etnografia e a psicologia social (SAMPIERI, 2013).

Pode-se ainda definir esta pesquisa como **exploratória**, visto que uma análise da condição psicológica dos Cadetes, até o momento, não foi documentada por esta organização, e esta análise proporcionará maior familiaridade e interação com o tema, e possibilitará a sistematização dos conhecimentos sobre o fenômeno (GIL, 2002, grifo do autor). Uma pesquisa exploratória “é particularmente útil quando se tem uma noção muito vaga do problema de pesquisa”(MATTAR,1999, p.80) e o planejamento desta, possibilita que seja considerado diversos aspectos relativos ao fenômeno estudado (GIL, 2002).

3.3 AMOSTRA

Para a confecção do presente trabalho foi realizada a análise documental de dez trabalhos relacionados ao tema, nos quais foram depuradas, comparadas e analisadas as seguintes problemáticas levantadas pelos autores dos referidos trabalhos: saúde mental x desempenho profissional/acadêmico; sintomas ou transtornos relatados durante a formação na AMAN; fatores positivos e negativos que interferem na saúde mental dos cadetes; relatos das ações adotadas pela AMAN em relação aos temas anteriores; e sugestões realizadas pelos autores para a resolução/mitigação dos problemas detectados e possibilidades de melhorias identificadas.

Sendo assim, a amostra utilizada refere-se à atmosfera acadêmica dos cadetes de 1º ao 4º ano da Academia Militar das Agulhas Negras nos anos de 2016; 2019; e, de 2021 à 2023, relativa aos textos analisados. Desta forma, será possível ter uma compreensão das condições psicológicas dos cadetes desde a entrada na Academia, por todo o período de formação até a conclusão do curso, perpassando pelos momentos de maiores dificuldades.

3.4 PROCEDIMENTOS PARA A REVISÃO LITERATURA

Para maior compreensão sobre o tema e conceitos, foram feitas buscas utilizando as palavras “aprendizagem”, “condições psicológicas”, “saúde mental”, “formação militar”, “AMAN” no repertório do Google Acadêmico, aplicando filtro a seleção de trabalhos com alto impacto. Tais trabalhos científicos e livros não compuseram a revisão da literatura por não terem comprovação de rigor metodológico. Porém foram analisados, inicialmente, aleatoriamente, de forma a gerar

apropriação de conceitos, desenvolver aprendizagem sobre a temática e propiciar o conhecimento de autores com pesquisas mais robustas e confiáveis.

Desde forma, foram feitas novas buscas com foco nos autores com pesquisas já consolidadas, que direcionavam há diversos repertórios e revistas como: Revista psicologia em pesquisa, Social Psychiatry and Psychiatric Epidemiology, Psychological Review, Repositório da Universidade de Brasília, Development Research, International Journal of Mental Health Systems, Revista Psicopedagogia, Revista Brasileira de Educação Médica, Biblioteca Digital do Exército Brasileiro, entre outros. Apenas estes últimos trabalhos foram utilizados na revisão da literatura de forma estabelecer bases conceituais sólidas.

Para o capítulo 2.1 e 2.2 foram identificados autores como: Vygotsky, Lefrançois, Damásio e Fonseca, Ariño e Bardagi, Vasconcelos, Bandura e Eisenberg, (dentre outros) e foram utilizadas as obras desses autores para a construção do entendimento do como se dá a aprendizagem e seus fatores de interferência, bem como do contexto emocional dos estudantes do nível superior.

No capítulo 2.3, para contextualizar as especificidades do contexto estudantil dos cadetes da AMAN, foram utilizados documentos normativos do funcionamento educacional da formação do Oficial do Exército Brasileiro, como por exemplo a Separata ao Boletim do Exército 2016 e as pesquisas de Paula (2021), Figueiredo (2022), Vasconcelos (2019), Filho (2022), Giaretta (2016) e Correia (2022), que são estudos realizados com os cadetes em formação.

Para o Capítulo 2.4, além dos trabalhos já utilizados no capítulo 2.3, citados acima, forma relacionados outros trabalhos relacionados a compreensão da intensa vida cotidiana dos militares. Como os trabalhos de Castro et al. (2019), Costa (2016), Lima (2017) e Santos et al. (2019).

3.5 INSTRUMENTOS

Para selecionar os documentos a serem analisados foi realizada, inicialmente, uma busca na Biblioteca Digital do Exército Brasileiro no dia 23 de novembro de 2023 onde foram utilizadas como palavras-chave para busca “Saúde mental” e “AMAN”. Posteriormente, em 22 de julho de 2024, a busca na Biblioteca foi reprocessada de

forma a obter os dados mais atualizados, onde foram utilizadas as mesmas métricas de pesquisa. Tal fato é importante de salientar visto que dois trabalhos utilizados nas análises (nos quais o ano de referência é 2023) foram adicionados às bases da Biblioteca neste intervalo de tempo.

Dos 207 resultados obtidos apenas 46 eram trabalhos de pesquisa científica, os outros eram documentos internos como boletins e normativas. Desses 46, foi realizada uma análise do título e do resumo de cada artigo de forma que 36 foram excluídos por não terem como amostra específica os cadetes da AMAN ou por não ter relação como o assunto central deste trabalho que são as questões de saúde mental.

Por fim, 10 trabalhos científicos foram selecionados para análise mais aprofundada e estratificação de dados, onde os participantes das pesquisas correspondem aos diferentes anos de formação e arma na AMAN.

3.6 ANÁLISE DOS DADOS

A análise textual é uma metodologia amplamente utilizada nas ciências sociais, humanidades e áreas afins para interpretar e compreender textos. A análise textual é uma abordagem metodológica amplamente utilizada nas ciências sociais e humanas para compreender e interpretar textos.

Um dos principais instrumentos da análise textual é a análise de conteúdo. De acordo com Sampiere, Collado e Lucio (2013) e Krippendorff (2018), a análise de conteúdo é uma técnica que "consiste na decomposição, comparação, categorização e recomposição dos dados, com o objetivo de interpretar o seu significado". Esta técnica permite a identificação de padrões e temas dentro do texto, através da codificação sistemática de segmentos de texto.

Desta forma, para cada objetivo geral foi elaborado um quadro de forma a sistematizar de forma concisa os dados extraídos de cada artigo que auxiliam a comparar as informações obtidas.

4. RESULTADOS

Para facilitar a compreensão da análise dos resultados, foram elaborados quadros resumos. Este primeiro teve como objetivo apresentar os trabalhos que foram selecionados e analisados para a extração de dados deste trabalho como um todo, trazendo também a informação de suas datas de publicação, de forma a evidenciar a temporalidade contextual.

Nº	Data do Documento	Título	Autores
1	2023	A correlação entre bem-estar subjetivo e o desempenho dos Cadetes nas atividades acadêmicas militares	Cavotti, Marco Mendes; Nogueira, Atílio Sozzi; Lotfi, Jader Caio Alves; Dotto, Ana Júlia Strieder
2	2023	Saúde mental no itinerário formativo dos oficiais combatentes do exército brasileiro: o papel da psicologia no cotidiano militar	Carpes, Mariana Montez; Santos, Maria de Lourdes Salles Monteiro de Paiva dos
3	2022	Os possíveis impactos do setor de aprovisionamento na saúde mental dos cadetes da AMAN	Freitas, Kelvin Alves de; Streck, Alexander; Filietaz, Guilherme Proença; Figueiredo, Suelem de Souza
4	2022	Indícios da presença da síndrome de Burnout na formação do oficial de carreira da linha militar bélica	Tannouri, Hichem; Assis, Rodrigo Silva de; Aliane, Fabiano Patricio; Correia, Mhicael Valverde Vasconcelos
5	2022	As doenças psicossomáticas e suas consequências na rotina do cadete da AMAN	Aliane, Fabiano Patrício; Oliveira, Vitor Cibien de; Cavotti, Marcos Mendes; Ferreira Filho, Israel Martins
6	2021	Saúde mental do futuro oficial do Exército Brasileiro: fatores estressantes na formação do cadete e seus desdobramentos	Silva, Caio Malaquias; Paula, Luan Maddêo
7	2019	Estratégia de coping: avaliações das situações indutoras de estresse na AMAN perante os recursos pessoais do cadetes do curso de comunicações e sua influencia na formação de grupos	Pinto, Hamilton de Souza; Rossini, Alan Dias; Silva, Anderson Valentim da; Bamberg, Willian Bueno

8	2019	A influência do estresse na rotina do cadete da Academia Militar das Agulhas Negras	Lima, Thaynara de Carvalho de; Sperotto, Rafael Genaió; Franco, Arthur Robertson; Vasconcelos, Gabriel Neves de
9	2019	A influência do estresse imposto ao cadete no desenvolvimento de atributos inerentes ao oficial combatente do Exército Brasileiro	Silva, Anderson Valentim da; Fernandes Júnior, Carlos Alberto; Cavotti, Marco Mendes; Almeida, Henrique Alvarez
10	2016	Cadetes da engenharia do quarto ano de formação da AMAN: indícios de presença da Síndrome de Burnout	Hissanaga, Marcelo; Giaretta, Alessandro Gonçalves

Quadro 2 - Trabalhos acadêmicos relacionados ao tema

Fonte: O autor

No primeiro trabalho, Dotto (2023) tem o objetivo de investigar a correlação entre o bem-estar subjetivo (BES) e o desempenho acadêmico e militar dos cadetes em formação na Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) a partir de pesquisas aplicadas aos cadetes do 4º ano de Intendência. Ela utiliza técnicas de escalas de avaliação de BES já comprovadas e faz comparação com o desempenho dos alunos em diferentes atributos, físicos e acadêmicos. Em sua conclusão ela consegue estabelecer uma relação entre o bem-estar subjetivo e o desempenho do cadete o que reforçando que a aprendizagem precisa de um contexto favorável.

Já Santos (2023) apresenta um trabalho robusto como objetivo de compreender como é o preparo do emocional do oficial do exército em sua formação e identificar como os psicólogos podem contribuir nesta formação identificando possibilidades de melhoria. Ela utiliza como base para suas elucidações, os manuais e as grades curriculares a que estão sujeitos os oficiais combatentes durante sua formação. Ela relata a crescente identificação de adoecimento, as disponibilidades de acesso à tratamentos oferecidos pelo Exército, mas sinaliza que medidas preventivas podem ser mais elaboradas, principalmente durante o período de formação dos cadetes.

Figueiredo (2022) teve como objetivo “analisar como o Setor de Aprovisionamento da Academia pode impactar positiva ou negativamente o bem-estar

mental destes cadetes” e por meio de uma pesquisa bibliográfica, fez a correlação de como a alimentação adequada pode trazer benefícios para a saúde mental assim como a inadequada pode piorar o desempenho cognitivo. Em sua conclusão há a indicação de maior equilíbrio na alimentação como fator para que seja mantida a saúde mental dos cadetes.

Nos trabalhos 4 e 10, este de Giaretta (2016) e aquele de Correia (2022), foi feita uma investigação de uma síndrome específica denominada Síndrome de Burnout. Em ambos objetivou identificar evidências de Burnout em cadetes em formação na AMAN a partir da escala de Maslach Burnout Inventory – General Survey (MBI-GS), baseada em três dimensões: Exaustão Emocional, Cinismo e Eficácia no Trabalho. Em ambos, apesar do tempo decorrido de 8 anos entre as pesquisas, os resultados evidenciam que a população-alvo apresenta elevados níveis de exaustão emocional e de cinismo, em contrapartida, baixos índices de eficácia no trabalho. Tal resultado aponta indícios da presença da Síndrome de Burnout entre os cadetes, validando a hipótese sugerida pela obra. Estes trabalhos indicam a necessidade de medidas de auxílio para que o cadete preserve a sua saúde mental, evitando o desenvolvimento de psicopatologias.

Para Ferreira Filho (2022), que teve como objetivo “avaliar de que forma o transtorno de sintomas somáticos podem afetar a rotina e formação do futuro Oficial do Exército Brasileiro”, foi apontado a importância e preocupação em se buscar e encontrar as desordens no aspecto psicológico tão presentes na rotina do Cadete da AMAN, pois afetam seu desempenho acadêmico e, futuramente, no seu desempenho e dos seus comandados em suas mais diversas funções ou missões que virem a receber após se formarem. Há indicações de melhorias com relação à conduta dos instrutores em observar as fragilidades de seus subordinados de forma a encaminhá-los para os profissionais da área, que são capacitados para lidar com assunto de forma a auxiliar o Cadete.

Para o trabalho número 6, o autor Paula (2021) apresentava como objetivo “mostrar a realidade sob a perspectiva do cadete no que diz respeito ao convívio com o estresse que ocorre diariamente” e também houve uma busca para identificar as causas e consequências do estresse no desempenho acadêmico do militar. Foram apontados diversos fatores estressores, entre eles estão as cobranças diárias, os

estágios da SIEsp, Avaliações acadêmicas, EDL, problemas familiares, distanciamento familiar e vida financeira. Foi constatado que o estresse afeta quase a totalidade dos cadetes da AMAN e que o suporte oferecido pela AMAN com a Seção Psicopedagógica é imprescindível, pois fornece o apoio psicológico aos cadetes que buscam pelo auxílio no enfrentamento das dificuldades.

Bamberg (2019) em sua pesquisa teve o objetivo de identificar como os cadetes utilizam as estratégias de enfrentamento (coping) em suas rotinas, e descobrir quais são as principais situações indutoras de estresse na AMAN. Neste trabalho foram feitas entrevistas a partir de questionários com participantes voluntários de todos os anos da AMAN, no ano de aplicação.

Já na pesquisa de Vasconcelos (2019) que tinha como objetivo “identificar os principais fatores ou motivos causadores de estresse nos cadetes da AMAN e a repercussão disso na qualidade de vida dos mesmos”, pode ser evidenciado que muitos cadetes se consideram estressados e que o motivo mais apontado foi à falta de tempo para realizar as atividades e às poucas horas de sono. A intensidade das atividades não foi apontada como motivo e sim a falta de tempo livre, que foi relacionado a resultados negativos e comprometimento do desempenho dos cadetes. Também foram apontadas as expectativas das famílias, gerando, em alguns casos, uma cobrança exagerada dos cadetes em relação a si próprios. Também relata que a maioria dos cadetes entende o estresse como algo inerente à formação militar à qual se propuseram e o desenvolvimento de ferramentas emocionais para lidar com ele são necessários, apesar de que, em alguns momentos, acreditam haver excessos que poderiam ser reavaliados.

Por fim, o trabalho de Almeida (2019) teve como avaliar o desempenho de diversos Cadetes da Academia Militar das Agulhas Negras, ao longo dos anos de formação. Ao longo de sua análise pelos fatores estressores e possibilidades de adoecimento, ele ressalta que o estresse é necessário e provoca desenvolvimento emocional e maturidade para o enfrentamento de situações de estresse. Desta forma, o período de formação na AMAN é suficiente para forjar um “Oficial combatente do Exército Brasileiro, pronto para cumprir todas as missões que receber e administrar o caos ao qual for imposto” Almeida (2019, p. 6).

4.1 OBJETIVO 1: RELAÇÃO SAÚDE EMOCIONAL X DESEMPENHO

Nem todos os trabalhos analisados abordaram a temática Saúde Emocional X Desempenho, mas a partir daqueles que abordaram, foi possível a confecção da seguinte quadro:

Nº	Autor Principal	Saúde Emocional X Desempenho
1	Dotto	Apresenta uma análise onde a satisfação com a vida e os afetos negativos impactam diretamente em um menor desempenho do cadete.
2	Santos	Assumindo que o estresse e o trauma, oriundos das atividades desses profissionais, são capazes de influenciar seu desempenho.
3	Figueiredo	A escolha dos alimentos são essenciais para que seja possível atingir os objetivos desejados, tendo em vista o nível de atividades executadas pelos cadetes que os exigem diariamente um bom desempenho físico e mental para serem aprovados nas avaliações e demonstrarem a aptidão necessária ao futuro oficial combatente do Exército Brasileiro.
4	Correia	-
5	Ferreira Filho	-
6	Paula	A maioria dos cadetes (80%) enfrenta interferências negativas no desempenho acadêmico devido ao estresse, destacando a importância de gerenciá-lo. Por outro lado, 77% dos entrevistados acreditam que o estresse pode ter aspectos positivos, como o desenvolvimento de equilíbrio emocional e habilidades essenciais para a carreira militar. Lidar com o estresse é considerado uma oportunidade de crescimento pessoal, controle emocional e aprimoramento da liderança, apesar dos desafios contínuos e da necessidade de equilíbrio na rotina de treinamento.
7	Bamberg	<ol style="list-style-type: none"> 1. Situações adversas são percebidas como estressantes pelos cadetes da AMAN. 2. Reações inadequadas podem agravar o estresse, causando ansiedade e afetando bem-estar e produtividade. 3. Desenvolvimento de estratégias saudáveis é crucial para minimizar efeitos negativos e promover um ambiente positivo na formação.
8	Vasconcelos	<ol style="list-style-type: none"> 1. Análise das condições que causam excesso de estresse no cotidiano dos cadetes da AMAN. 2. Impacto do estresse no desempenho acadêmico e na motivação dos militares. 3. Melhoria das condições pode beneficiar a qualidade da instrução e motivar positivamente os cadetes em sua carreira militar.
9	Almeida	Viver em condições adversas pode levar a problemas de saúde e queda no desempenho dos militares. As taxas de suicídio entre soldados dos EUA aumentaram durante as Guerras do Iraque e

		Afeganistão, com mais suicídios pós-missão no Afeganistão do que o número total de mortes em combate no país.
10	Giaretta	É fundamental cuidar dos recursos humanos nas organizações de trabalho para garantir a eficiência e eficácia do sistema. A OMS destaca que as pessoas desenvolvem conhecimentos, habilidades e motivação, e ressalta que as condições de trabalho influenciam diretamente na qualidade de vida dos profissionais e nos serviços prestados.

Quadro 3 – Relação Saúde Emocional X Desempenho

Fonte: O autor

4.2 OBJETIVO 2: SINTOMAS E TRANSTORNOS CITADOS

Nº	Autor Principal	Sintomas ou transtornos relatados
1	Dotto	–
2	Santos	Da mesma forma, os sintomas de depressão que surgem pós-eventos traumáticos também podem reduzir o rendimento profissional. Entre os militares, o estresse familiar, o consumo excessivo de álcool, o uso de drogas ilícitas ou de medicamentos controlados, e uma postura negativa de enfrentamento aos problemas 50 certamente interferirão em suas funções. Esses dados sugerem que o desempenho de homens e mulheres nas Forças Armadas é afetado após exposição a estressores relacionados ao trabalho e à saúde ou em função da depressão.
3	Figueiredo	Stress e ansiedade.
4	Correia	A Síndrome de Burnout se demonstra presente quando ocorre uma inadequada concordância entre o indivíduo e o trabalho, por motivos estressores e crônicos. As três dimensões da Síndrome se apresentam alteradas com alto nível de Exaustão Emocional, Cinismo e sentimento de Ineficiência Profissional.
5	Ferreira Filho	Transtorno de sintomas somáticos trata-se de uma condição que pode afetar qualquer pessoa, independente de religião, sexo ou etnia e traz diversos problemas para o indivíduo, afetando diretamente no desempenho de suas atividades, vindo até mesmo causar desordens na área da saúde
6	Paula	O estresse é o principal fator que acomete quase a totalidade dos cadetes da AMAN, conforme exposto no “Gráfico 04”. “Aceleração do batimento cardíaco”; 22,6% (59 cadetes) alegaram “Suor excessivo”; 16,9% (44 cadetes) relataram “Tremores no corpo”; 13% (34 cadetes) apontaram “Estado de choque (visão de túnel)”; 5,4% (14 cadetes) afirmaram “Queda de pressão/Desmaios”; 34,5% (90 cadetes) relataram “Dores de cabeça”; 73,2% (191 cadetes) indicaram que a “Ansiedade” é uma das consequências de um fator estressor; 42,9% (112 cadetes) a “Falta de equilíbrio emocional”; 31,8% (83 cadetes)

		disseram obter “Má alimentação”; 41,4% (108 cadetes) apontaram “Insônia”; 0,4% (01 cadete) disse que obteve “Fadiga mental”;
7	Bamberg	Observado que há uma grande quantidade de cadetes que identifica como estressante a maioria das situações adversas vivenciadas durante a formação na AMAN, o problema em questão se dá na forma escolhida por esses cadetes para resolvê-las, visto que, em muitos casos, a forma dessa reação pode tornar essas situações muito mais desagradáveis do que realmente seriam, causando, inclusive, ansiedade e possivelmente influenciando negativamente o seu bem-estar e a sua produtividade.
8	Vasconcelos	Insatisfação com a vida; – Isolamento social; – Cansaço; – Ganho ou perda de peso; – Dor de cabeça, agitação, febre; – Cansaço, tristeza; – Queda de cabelo; – Irritabilidade, mau humor; – Falhas de concentração e memória; – Insônia, sono agitado; – Angústia, baixa produtividade no trabalho; – Sintomas físicos: má digestão, prisão de ventre ou diarreia, gastrites, úlceras, infecções, gripes, herpes, pressão arterial alta, derrame, infarto, dores de cabeça e musculares. Além desses fatores, há as expectativas que as famílias criam em relação aos filhos, gerando mais uma sobrecarga e, em alguns casos, uma cobrança exagerada dos cadetes em relação a si próprio, somado ao fato de que o cadete é submetido a situações de avaliação constantes, fator este que, para muitos, gera ansiedade e medo. Não obstante a tudo isso, os cadetes também conseguem criar estratégias de coping (enfrentamento) por meio de músicas, relaxamentos diversos, dentre outros.
9	Almeida	É fácil observar, analisando este gráfico, como o nível de estresse elevado se comporta ao longo dos anos da formação. Quando civis, os indivíduos não sabem controlar adequadamente suas emoções, fato este que se evidencia no maior número percentual de estresse entre os entrevistados. Acredita que o estresse elevado tem picos ao longo da formação que geram aprendizado e que se consolidam de forma que os alunos do 4º já não apresentem altos índices de estresse e estejam mais prontos para a exercer a carreira.
10	Giaretta	Os resultados mostraram que os alunos que apresentam maior sentimento de exaustão emocional e descrença apresentam maiores níveis de ansiedade, depressão e estresse, e menor eficácia profissional. Embora esse estudo foi realizado com os alunos do primeiro ano, evidencia-se presença de sintomas que indicam Burnout, o que corrobora com os achados dessa pesquisa. A partir desses achados, infere-se que os fatores precipitantes de Burnout podem variar em cadetes no início da formação e os do final da formação militar. No primeiro caso, o Burnout pode estar mais associado a questões de

		<p>adaptação dos alunos à vida militar e à Academia. Já os cadetes do final da formação passam por outras situações de adversidade, como por exemplo, a transição para a tropa.</p> <p>De modo geral, verificou-se elevada frequência de respostas que sugerem altos níveis de exaustão emocional e descrença, bem como, baixo nível de eficácia profissional. Tais resultados vão ao encontro dos dados obtidos por meio da revisão de literatura.</p>
--	--	---

Quadro 4 – Sintomas e transtornos citados

Fonte: O autor

4.3 OBJETIVO 3: IDENTIFICAÇÃO DE FATORES QUE INTERFEREM POSITIVA OU NEGATIVAMENTE A SAÚDE MENTAL DOS CADETES

Nº	Autor Principal	Fatores Positivos e Negativos
1	Dotto	<p>Os afetos positivos incluem sentimentos como confiança, alegria, interesse, otimismo e autoeficácia, favorecem interpretações mais positivas das relações, sociabilidade, comportamento pró-social e bem-estar físico, além de fazer com que o indivíduo apresente um enfrentamento mais satisfatório diante das mudanças e eventos estressores, originalidade e flexibilidade diante das situações, características valorosas e essenciais para o exercício da profissão militar.</p> <p>Os afetos negativos regulam o sistema que orienta o funcionamento psicológico do indivíduo, que o faz vivenciar com maior frequência algumas emoções, como medo e tristeza, favorecendo a ruminação de pensamentos e adoção de comportamentos desadaptativos, como se estivesse em estado de potencial perigo constante.</p> <p>Segundo Pavot e Diener (1993), a satisfação com a vida é um construto que o próprio sujeito desenvolve ao fazer o julgamento consciente da sua vida, relacionando as variáveis que envolvem as condições que cada um possui, segundo critérios próprios de avaliação, ou seja, baseando-se na experiência individual e singular de cada ser humano.</p> <p>Buscando correlacionar satisfação com a vida com algumas variáveis presentes na rotina da formação na AMAN, verificou-se em um estudo realizado com alunos da Academia Militar Portuguesa que altos níveis de autoeficácia estão relacionados com elevados índices de satisfação com a vida e com o trabalho.</p>
2	Santos	<p>Ao formular as situações-problema, cabe ressaltar que a profissão militar é caracterizada por fatores estressantes, portanto, o aluno é estimulado a encarar as simulações realizadas nos trabalhos escolares como interessantes e desafiadoras. Ou seja, o aluno deve ser capaz de desenvolver resistência ao</p>

		<p>estresse por meio da capacidade de enfrentar demandas e mudanças na medida em que forem impostas.</p> <p>O estresse e o trauma podem ser elementos frequentes no cotidiano dos oficiais combatentes do Exército Brasileiro, e promovem desafios significativos devido à natureza das suas funções, às demandas emocionais e psicológicas que esses militares enfrentam e ao ambiente em que operam.</p> <p>As incertezas, as discrepâncias e a necessidade constante de se readaptar têm sido.</p> <p>Para Giaretta (2016), o meio acadêmico militar é propiciador de sofrimento psíquico, o qual pode ser observado por níveis elevados de ansiedade, depressão e estresse. Segundo Martins (2005), a vida militar envolve a separação da família, do grupo de iguais, a restrição da liberdade, a perda de privilégios, além de transformação nas condições físicas.</p>
3	Figueiredo	<p>Além disso, o estudo dos outros fatores que contribuem para o bem-estar mental como descanso e lazer, poderá oferecer uma visão mais completa do assunto, fornecendo os dados necessários para que sejam alcançados bons resultados nesta área tão importante.</p>
4	Correia	<p>Os fatores relacionados ao tempo e ao ritmo de trabalho são muito importantes na determinação do sofrimento psíquico relacionado ao trabalho. Jornadas de trabalho longas, com poucas pausas destinadas ao descanso e/ou refeições de curta duração, em lugares desconfortáveis, turnos de trabalho noturnos, turnos alternados ou turnos iniciando muito cedo pela manhã; ritmos intensos ou monótonos; submissão do trabalhador ao ritmo das máquinas, sob as quais não tem controle; pressão de supervisores ou chefias por mais velocidade e produtividade causam, com frequência, quadros ansiosos, fadiga crônica e distúrbios do sono.</p>
5	Ferreira Filho	<p>No quadro condição genética e biológica, ou seja, o indivíduo possui mais facilidade em apresentar tais sintomas futuramente; experiências traumáticas precoces como, por exemplo, violência doméstica durante a infância, abusos, privações; e por normas sociais e culturais que, de certa forma, desvalorizam o sofrimento psicológico em comparação ao sofrimento físico que o indivíduo pode apresentar ao longo dos anos.</p>
6	Paula	<p>Situação de risco, afastamento e ausências de familiares são importantes focos citados pelos estudiosos. Alta demanda de rotinas (limpeza organização) e Atividades físicas extenuantes e exercícios de longa duração.</p>
7	Bamberg	<p>Falta de tempo livre, distância familiar e enfrentamento de desafios. Controle, Retraimento, Distração Social e Suporte Social.</p>
8	Vasconcelos	<p>Preparar o uniforme para o dia seguinte, tirar seus serviços, lavar suas roupas pessoais etc. Muitas das vezes, os cadetes priorizam as disciplinas específicas de cada arma, quadro ou serviço por possuírem um peso um pouco maior na classificação. Existem ainda muitas outras formas ou fontes de estresse no meio acadêmico do cadete da AMAN. Mas todas elas, ao final de tudo, acabam por ser resumidas em uma única palavra:</p>

		expectativa. Pode ser a expectativa que o cadete possui em relação ao curso, do que ele viverá, do que ele aprenderá nos próximos anos. Expectativa que os pais põem na em seus filhos como forma de realização de seus próprios sonhos, o que pode ser uma forte fonte de pressão em alguns casos. No final de tudo, quem recebe as cargas de estresse são os jovens cadetes.
9	Almeida	Falta de tempo livre, exercício de longa duração, rotina extenuantes.
10	Giaretta	Fatores, como por exemplo, o cansaço físico e à falta de equilíbrio emocional pode levar estes trabalhadores a assumirem atitudes irracionais durante crises e situações caóticas. Desse modo, tais atitudes podem levar à falta de eficácia no desempenho do exercício profissional, expondo tanto os policiais, bem como, a população em geral a situações potencialmente de risco.

Quadro 5 – Fatores que interferem a saúde mental dos cadetes

Fonte: O autor

4.4 OBJETIVO 4: VERIFICAÇÃO DE RELATOS DE AÇÕES ADOTADAS PELA AMAN PARA A PREVENÇÃO, MANUTENÇÃO OU RECUPERAÇÃO DA SAÚDE MENTAL DOS CADETES

Nº	Autor Principal	RELATOS DE AÇÕES ADOTADAS
1	Dotto	--
2	Santos	Indica a existência de uma seção Psicopedagógica na AMAN que tem como função desenvolver conteúdos atitudinais essenciais para o desempenho funcional dos futuros oficiais do Exército Brasileiro. Isso envolve a criação de estratégias para lidar com as diversas atividades dos alunos, oferecendo suporte psicopedagógico ao Corpo Permanente e facilitando a interação entre os participantes no processo de ensino-aprendizagem.
3	Figueiredo	--
4	Correia	--
5	Ferreira Filho	--
6	Paula	A Academia Militar das Agulhas Negras oferece ao cadete tanto o apoio religioso quanto o apoio psicológico. A Seção Psicopedagógica permanece em constante disponibilidade para fornecer o suporte necessário ao cadete.
7	Bamberg	--
8	Vasconcelos	--

9	Almeida	--
10	Giaretta	--

Quadro 6 – Relatos das ações adotadas pela AMAN

Fonte: O autor

4.5 SUGESTÕES

Neste capítulo foram apresentadas as sugestões dos autores de possíveis medidas que podem ser implementadas na formação dos cadetes.

Nº	Autor Principal	SUGESTÃO
1	Dotto	A seguir, foi apresentado uma pesquisa experimental realizada em 2020 que teve como objetivo uma intervenção em profissionais da segurança pública visando o aumento do bem-estar subjetivo dos indivíduos participantes. Devido aos resultados positivos desse estudo, sugere-se que esse programa de intervenções sirva como um modelo a ser adaptado como ferramenta para elevar o bem-estar subjetivo e, conseqüentemente, aprimorar o desempenho dos cadetes na Academia Militar das Agulhas Negras..
2	Santos	Tendo como referência a seção Psicopedagógica da escola de formação dos oficiais combatentes, a AMAN, a pesquisa de Cavotti (2021) define que a seção Psicopedagógica da AMAN tem como função desenvolver conteúdos atitudinais essenciais para o desempenho funcional dos futuros oficiais do Exército Brasileiro. Isso envolve a criação de estratégias para lidar com as diversas atividades dos alunos, oferecendo suporte psicopedagógico ao Corpo Permanente e facilitando a interação entre os participantes no processo de ensino-aprendizagem.
3	Figueiredo	Em seguida, o objetivo era comparar a atual alimentação oferecida aos cadetes da AMAN com a alimentação ideal para o desenvolvimento de uma saúde mental adequada. Nesse sentido, constatou-se que o tipo de alimentação adequada para o bem-estar mental ainda não é prioridade da Academia, devendo ser feitas melhorias no planejamento da aquisição e construção do cardápio.
4	Correia	Portanto, percebe-se que o presente estudo ressalta a necessidade de novas pesquisas aprofundadas em torno de psicopatologias do trabalho, por se tratar de um assunto importante para AMAN, pois os cadetes, que em breve se tornarão oficiais, devem estar estimulados com a profissão que exercem, assim, este entusiasmo e bem-estar favorecerão à criatividade e à produtividade nas tarefas que lhe serão atribuídas. Outro ponto, é que o oficial comandará uma fração, sobre a qual terá que exercer a sua liderança, mas para isso, antes de tudo, é necessário estar com a mente saudável para

		que as tomadas de decisão não sejam influenciadas pela emoção. Por isso a importância de novos estudos para que se possa desenvolver um apoio em relação aos cuidados da saúde mental do cadete.
5	Ferreira Filho	Com base em todos os fatos que foram observados e analisados, percebe-se a importância na identificação dos sintomas do transtorno de sintomas somáticos para que o Cadete consiga desempenhar bem sua função na AMAN e obtenha índices aceitáveis para que prossiga na sua formação. Sugere-se melhorias a respeito da conduta dos instrutores em observar tais situações ocorrendo com seus subordinados para que possam encaminhá-los para os profissionais da área, que são capacitados para lidar com assunto de forma a auxiliar o Cadete. A realização de pesquisas de satisfação é oportuna de modo que os Cadetes revelem em quais situações eles estão apresentando esses sintomas de forma a buscarem apoio, reduzindo sua condição e melhorando, conseqüentemente, sua qualidade de vida. Para finalizar, é importante que sejam realizados mais estudos na área de forma a complementar as pesquisas e literaturas já existentes, para que se possa traçar uma linha de ação a fim de poder resolver esse problema que afeta de forma muito significativa a vida do indivíduo, adequando o planejamento à rotina do Cadete da AMAN contribuindo para a formação do futuro Oficial Combatente do Exército Brasileiro.
6	Paula	Por esse motivo eliminar totalmente o estresse do cotidiano de um indivíduo não é necessário. Fisiologicamente falando, a ausência total de estresse equivale à morte. O que se deve procurar é reduzir os fatores que auxiliam no desenvolvimento do estresse negativo. Deve-se buscar uma postura onde o estresse seja um acontecimento positivo e não um empecilho ao desempenho pessoal, à saúde e à felicidade. A Academia Militar das Agulhas Negras oferece ao cadete tanto o apoio religioso quanto o apoio psicológico. A Seção Psicopedagógica permanece em constante disponibilidade para fornecer o suporte necessário ao cadete. É extremamente importante que se crie métodos 42 de conscientização a respeito da importância do cuidado com a saúde mental, quebrando os paradigmas sobre o assunto para que possa estreitar a relação entre cadetes e a seção. Um desses métodos poderia ser a criação de um acompanhamento individualizado e de caráter voluntário com o intuito de verificar a saúde mental do cadete e orientá-lo de acordo o surgimento de novos obstáculos e dificuldades.
7	Bamberg	Levantados os aspectos que necessitam serem desenvolvidos com a finalidade de lidar com estas situações adversas com o mínimo de influências negativas para a saúde física, emocional e psíquica do cadete.
8	Vasconcelos	Contudo, se o Exército Brasileiro tem como objetivo, na figura da AMAN, oferecer uma formação de qualidade aos seus futuros líderes, é necessário pensar e ter como prioridade essas questões no que diz tange à saúde mental e à qualidade de

		vida; Logo, deve ser prioridade um melhor ajuste de disciplinas/atividades extra rotina para que assim o cadete tenha um pouco mais de tempo livre, mesmo que mínimo, para tentar planejar sua vida, organizar seus projetos e, principalmente, assimilar as experiências vividas durante o dia, a semana ou mês.
9	Almeida	--
10	Giaretta	--

Quadro 7 – Quadro de sugestões dos autores

Fonte: O autor

5. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Sobre o panorama das pesquisas, pode-se evidenciar que, apesar de algumas pesquisas terem voluntários respondentes de todos os anos e de todas as armas, elas não apresentam robustez metodológica para servirem de base para a elaboração de um plano de assistência de saúde mental. Faltam alguns pontos de vista importantes como os relatos da seção psicopedagógica da AMAN e os relatos dos Psicólogos e Psiquiatras que fazem o acompanhamento dos cadetes. Por outro lado, estas pesquisas fornecem informações suficientes para que seja evidente a necessidade de um plano de intervenção.

Tal fato já começa a ser apontado pelas pesquisas de Paula (2021), Figueiredo (2022), Vasconcelos, (2019), Filho (2022); Giaretta (2016) e Correia (2022) que

evidenciam alterações das condições psicológicas dos cadetes durante a formação. Essas pesquisas relatam que o sofrimento gerado pelos fatores peculiares da formação militar, já relatados, tem capacidade de impactar diretamente no desempenho do aprendizado dos futuros oficiais do Exército Brasileiro e tal evidências coadunam com os teóricos conceituais apresentados no referencial teórico Vygotsky, Lefrançois, Damásio e Fonseca, Ariño e Bardagi, Vasconcelos, Bandura e Eisenberg.

A lista de sintomas e se transtornos evidenciados converge em todos os trabalhos podendo ser resumido em: estresse, ansiedade, depressão e Síndrome de Bournot, como relatado por Santos (2023), Figueiredo (2022), Correia (2022), Ferreira Filho (2022), Paula (2021), Banberg (2019), Vasconcelos (2019), Almeida (2019) e Giaretta (2016). Tal achado também se relaciona com o referencial teórico ao reafirmar que a convergência de determinados fatores implica em processo de adoecimento, e que este já é extensamente estudado e conhecido no âmbito acadêmico civil, mas pouco explorado do âmbito militar.

Do mesmo modo, pode ser evidenciado que os fatores também se convergem e podem ser resumidos em: falta de tempo livre, distância familiar e atividades de longa duração e de alta intensidade. É compreensível que alguns destes fatores também se repitam em ambientes civis, mas é importante frisar que os níveis de exaustão física e psicológica dos cadetes tende a ser maior, levando em consideração as descrições das rotinas ininterruptas de atividades obrigatórias. Para Almeida (2019), o trabalho N^o 9 analisado, os altos níveis de estresse podem ser considerados rotineiros e necessários para a formação do militar.

Porém, apesar de tais fatores serem desencadeados pela árdua rotina do cadete em sua formação tão necessária, não só em questões de disciplinas militares como de formação e formatação de características pessoais para o desempenho da função do futuro Oficial Militar do Exército Brasileiro, há também o risco potencial de desestabilizar o cadete que não tiver ferramentas emocionais suficientes para lidar com toda carga de estresse e cobrança, sem convivência familiar para apoio e rotina pouco flexível.

Assim como já trazido na literatura, apesar da ansiedade e o estresse serem mecanismos biológicos naturais do corpo, que participam do processo de aprendizagem, sua exposição em altos níveis e de forma prolongada pode acarretar

o acometimento de doenças (CRASKE; BARLOW, 1999). Tal repercussão negativa já se apresenta como reforçada pelos trabalhos analisados nesta pesquisa indicando que os cadetes já estão apresentando uma saúde mental desestabilizada antes mesmo de se formar.

Desta forma é imprescindível a ação de profissionais aptos a lidar de forma preventiva e, quando já instaurado o acometimento, de forma a reestabelecer a saúde emocional deste cadete. Ao longo dos anos, também foi possível perceber que a atuação do setor psicopedagógico vem apresentando evoluções consideráveis. Isso pode ser afirmado pela ausência de referências nos trabalhos mais antigos (BANBERG, 2019; VASCONCELOS, 2019; ALMEIDA, 2019; GIARETTA, 2016) e pela indicação de disponibilidade e auxílio no controle de questões de desordens emocionais pelos trabalhos mais recentes.

Porém, tais trabalhos apontam que é necessário um movimento ativo do cadete em se perceber com dificuldade ou aceitar uma indicação de um instrutor para que haja envolvimento dos profissionais psicopedagógicos. Ou seja, estas ações ocorrem mais de forma reativa ao dano já causado e menos de forma preventiva, como forma de desenvolver ferramentas emocionais de enfrentamento e robustez psicológica.

6. CONCLUSÃO

No decorrer deste trabalho foram apresentados estudos e conceitos de diversos autores sobre: a relação saúde emocional versus aprendizado, os fatores que impactam a vida do estudante e os fatores específicos da formação do cadete do Exército Brasileiro.

Em relação à saúde emocional e o desempenho acadêmico, identificou-se que o estresse aos quais os cadetes são submetidos interferem diretamente no desempenho acadêmico. Isto ocorre em virtude do processo de aprendizagem ser dependente de um contexto favorável (físico e psicológico) e que a formação militar, com suas peculiaridades de treinamentos, proporcionam um desgaste físico e mental elevado.

É necessário retomar que, para que o cadete esteja preparado para situações de alto risco, com alto nível de estresse em missões reais vindouras, o treinamento

precisa criar um ambiente no qual simule os futuros contextos de aplicação das técnicas aprendidas. O desenvolvimento de competências emocionais também necessitam de vivências para serem elaborados. Ressalto ainda que não foi o mérito desta pesquisa analisar se os níveis de desgaste físico e mental a que são submetidos são de fato necessários, ou se seria possível atingir os mesmos resultados (ou até melhores) com menor desgaste.

O que esta pesquisa pode afirmar é que esta análise correlacional de Desgaste X Aprendizado, é de suma importância e deve ser feita de forma meticulosa, de forma a evitar desgastes físicos e mentais acima dos necessários, evitando o adoecimento precoce da tropa e oferecendo o treinamento mais profícuo, no pleno emprego do desenvolvimento das capacidades dos futuros oficiais.

Pode-se ainda indicar que os cadetes estão apresentando uma dificuldade no desenvolvimento de competências emocionais para lidar com os fatores estressores, visto que são apontados indícios de adoecimento mental durante o período de treinamento. Ressalta-se ainda que, não é possível identificar nesta pesquisa, se tais adoecimentos ocorreram antes ou no decorrer da formação, mas pontua-se que os trabalhos analisados identificaram sintomas de adoecimento ao longo do curso na AMAN.

Dentre os principais sintomas que acometem os cadetes da AMAN destaca-se a exaustão emocional; depressão; estresse, ansiedade; sentimento de baixa produtividade e síndrome de Burnout. Todos esses fatores se repetiram por ocasião na análise dos trabalhos catalogados, reafirmando sua presença durante o curso.

Muitos fatores podem levar à um adoecimento mental e a saúde mental de estudantes militares é influenciada por uma série de fatores negativos e positivos. Entre os aspectos positivos, destaca-se o forte senso de camaradagem e apoio entre os colegas, que pode proporcionar um ambiente de solidariedade e compreensão, que é incentivado pela AMAN, criando uma rede de suporte social.

Outro fator que auxilia na recuperação da saúde mental dos cadetes acometidos por condicionantes psicológicas desfavoráveis é a disciplina e a estrutura do treinamento militar que podem promover resiliência e habilidades de enfrentamento além das práticas de atividades físicas regulares, que são fundamentais para o bem-estar emocional. Essas ações visam não apenas tratar os transtornos já existentes,

mas também fortalecer a resiliência e prevenir o surgimento de novos problemas de saúde mental.

No entanto, fatores negativos, como o estresse intenso associado à formação rigorosa, à pressão para ter um desempenho elevado e à possibilidade de experiências traumáticas, podem impactar negativamente o bem-estar psicológico. A conciliação entre a vida acadêmica e as exigências da vida militar também pode gerar ansiedade e sobrecarga emocional, tornando essencial a implementação de estratégias de apoio psicológico para garantir a saúde mental desses estudantes e a manutenção de um nível de excelência na formação.

Constatou-se que a Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) se mobiliza para cuidar da saúde mental dos cadetes que enfrentam transtornos emocionais. Sua estrutura de apoio se constrói a partir do oferecimento de suporte psicológico por meio de profissionais qualificados, da seção psicopedagógica e de psicólogos e psiquiatras do Hospital Militar de Resende, que realizam atendimentos individuais e em grupo, além de atividades de acompanhamento. Este espaço especializado é de extrema importância e evidencia que há o reconhecimento da importância da saúde mental dos cadetes.

Por outro lado, tal ação acaba dependendo de uma atitude de autoconhecimento e busca de auxílio por parte de quem está adoecendo. O que muitas vezes não ocorre, e quando ocorre, é tardio e já está acarretando sofrimento e menor desempenho curricular e necessitando de intervenções mais complexas.

A análise dos trabalhos foi esclarecedora quanto à opinião a partir das respostas dos próprios cadetes ao apontarem inúmeros indícios de adoecimento mental e de como sentem que seu aprendizado está sendo afetado.

Quando se pensa em um ensino tradicional de excelência é imprescindível que a escola de formação esteja atenta as mudanças de contexto e de cultura, e que faça adaptações para extrair e desenvolver o máximo de seus alunos que, ao se formarem na Academia Militar das Agulhas Negras, servirão ao Brasil, em uma carreira de imensas responsabilidades frente a operações de Garantia da Lei e da Ordem, Segurança Nacional, missões de Paz como a do Haiti, entre outras situações de alto nível de estresse e responsabilidade em tomada de decisão.

Desta forma, a contribuição essencial deste trabalho é ratificar que o estresse é intrínseco a vida humana e é de suma importância na vivência do cadete, visto que é um fator inerente à carreira, mas que é necessário intervir de outras formas para desenvolver competências emocionais que sustentem a saúde mental deste cadete ao longo da formação. Este desenvolvimento de competências emocionais se mostra imprescindível não só para o período de instrução, durante o curso na AMAN, como também para a ação cotidiana do militar ao longo da carreira, nas diversas áreas de atuação, onde a quantidade e intensidade de fatores estressantes aumentam.

A busca pela preservação da saúde mental deve ser uma prioridade com ações de prevenção mais contundentes e pró-ativas do que as atuais. Mesmo que poucas e recentes, já existem pesquisas que apresentam possíveis intervenções com profissionais das áreas, como psicólogos, pedagogos, terapeutas ocupacionais, que podem ser replicadas, como foi apontada ao longo do estudo e estará relacionada ao final deste capítulo.

Neste sentido, também se evidencia uma lacuna na possibilidade de atuação dos profissionais psicopedagógicos e psicólogos da AMAN na construção de um planejamento de ações para o desenvolvimento de robustez psicológica e ferramentas emocionais de enfrentamento a esses fatores estressores, de forma a aumentar o desempenho dos cadetes e prevenir doenças de cunho emocional durante a formação e durante a carreira do Oficial do Exército Brasileiro.

Como limitações deste estudo indica-se a ausência da perspectiva destes profissionais, quais sejam: servidores lotados na seção psicopedagógica e os psicólogos e psiquiatras; que fazem os atendimentos no hospital escolar e estão aptos a agir na prevenção e tratamento da saúde mental dos cadetes. Essa limitação gera um recorte de fonte e pode levar a conclusões que não refletem a complexidade do fenômeno estudado.

A baixa quantidade de trabalhos científicos sobre o tema pode, ao mesmo tempo, suscitar a pouca visibilidade e importância dada ao tema, como significar uma limitação de fontes para este estudo. Somado ao fato de que este trabalho se origina a partir da análise e compilação de outros trabalhos acadêmicos, o que limita a qualidade de dados coletados, pois algumas informações podem apenas não estar relatadas por não terem sido consideradas como prioridade para os outros autores.

Outra limitação percebida é o receio de imputar críticas à Academia como se estas pudessem diminuir seu prestígio. Pelo contrário, é a partir da atuação frente a possibilidades de melhoria que a AMAN se mantém vibrante, oferecendo o que de melhor pode ser oferecido para a formação do futuro Oficial do Exército Brasileiro.

Como sugestão de novas pesquisas, se faz necessário o cotejamento das percepções dos profissionais da área que lidam diretamente com os cadetes e a criação de um grupo de estudos para o planejamento de intervenções. Também para que haja um início de discussões sobre intervenções, há a indicação dos trabalhos dos autores Santos (2023), que apresenta a discussão de um plano de intervenção e Silveira (2020), que já apresenta uma intervenção bem sucedida em uma organização de segurança pública.

REFERÊNCIAS

AMAN, Academia Militar das Agulhas Negras. **Missão, visão e valores**. Resende, 28 de Março de 2019. Disponível em: <https://www.aman.eb.mil.br/missao-visao-e-valores>. Acesso em 23 de Maio de 2024.

ANDRADE, João Brainer Clares de et al. Contexto de formação e sofrimento psíquico de estudantes de medicina. **Revista brasileira de educação médica**, v. 38, n. 02, p. 231-242, 2014.

APÓSTOLO, João Luís Alves et al. Depression, anxiety and stress in primary health care users. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 19, p. 348-353, 2011.

ARIÑO, Daniela Ornellas; BARDAGI, Marúcia Patta. Relação entre fatores acadêmicos e a saúde mental de estudantes universitários. **Revista psicologia em pesquisa**, v. 12, n. 3, 2018.

BAYRAM, Nuran; BILGEL, Nazan. The prevalence and socio-demographic correlations of depression, anxiety and stress among a group of university students. **Social psychiatry and psychiatric epidemiology**, v. 43, p. 667-672, 2008.

BOHRY, S. Crise psicológica do universitário e trancamento geral de matrícula por motivo de saúde (Dissertação de Mestrado). **Universidade de Brasília, Brasília, DF**, 2007.

Boruchovitch E, Bzuneck JA. (orgs). A motivação do aluno: contribuições da psicologia contemporânea. 3ª ed. Petrópolis: Vozes; 2001.

Bandura, A. (1977). Self-efficacy: toward a unifying theory of behavioral change. **Psychological Review**, 84, 191-215.

BOELL, Sebastian K.; CECEZ-KECMANOVIC, Dubravka. A hermeneutic approach for conducting literature reviews and literature searches. **Communications of the Association for Information Systems**, v. 34, n. 1, p. 12, 2014.

BRASIL. MINISTÉRIO DA DEFESA, EXÉRCITO BRASILEIRO, ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO. Portaria - nº 460, de 19 de setembro de 2023. Programa de Valorização da Vida. Boletim do Exército, Brasília, DF, n. 39, 29 set. 2023.

MINISTÉRIO DA DEFESA, EXÉRCITO BRASILEIRO, ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO. **Planejamento Estratégico do Exército**. Brasília. 2019. Disponível em https://www.ceadex.eb.mil.br/images/legislacao/XI/plano_estrategico_do_exercito_2020-2023.pdf

CASTRO, Celso. O espírito militar: um antropólogo na caserna. 2. Ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.

CORREIA, Mhicael Valverde Vasconcelos. Indícios da presença da síndrome de Burnout na formação do oficial de carreira da linha militar bélica. 2022. 46 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Ciências Militares) - Curso de Engenharia. Academia Militar das Agulhas Negras, Resende, 2022.

CRASKE, M.G.; BARLOW, D.H.. Transtorno do pânico e agorafobia. In: BARLOW, D.H. (Org.). Manual clínico dos transtornos psicológicos. Porto Alegre: Artmed, 1999. p.13-62.

DA SILVA, Josiana Kely Rodrigues Moreira et al. OS EFEITOS DA PANDEMIA DE COVID-19 SOBRE A ANSIEDADE E DEPRESSÃO EM ESTUDANTES DE EDUCAÇÃO FÍSICA. **DevelopmentResearch**, v. 12, n. 08, p. 57936-57940, 2022.

DE ALMEIDA, Jorge Salvador Pinto. *A saúde mental global, a depressão, a ansiedade e os comportamentos de risco nos estudantes do ensino superior: estudo de prevalência e correlação*. PhD Thesis. Instituto Politécnico de Castelo Branco (Portugal), 2014.

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E CULTURA DO EXÉRCITO. PORTARIA Nº 223-DECEX, DE 14 DE DEZEMBRO DE 2016. SEPARATA AO BE Nº 51/2016. Aprova as Instruções Reguladoras para a Organização, o Funcionamento e a Matrícula nos Cursos de Formação de Oficiais de Carreira da Linha de Ensino Militar Bélico (EB60-IR-06.002), 1ª Edição, 2016. Separata do Boletim do Exército nº 51. Brasília, 2016.

FLORIZ, Lidia Maria Teixeira et al. O uso de álcool e drogas entre universitários dos cursos de engenharia. 2018.

EISENBERG, Daniel et al. Prevalence and correlates of depression, anxiety, and suicidality among university students. **American journal of orthopsychiatry**, v. 77, n. 4, p. 534-542, 2007.

FERREIRA FILHO, Israel Martins. As doenças psicossomáticas e suas consequências na rotina do cadete da AMAN. 2022. 25 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Ciências Militares) - Curso de Engenharia. Academia Militar das Agulhas Negras, Resende, 2022.

FIGUEIREDO, Suelen de Souza. Os possíveis impactos do setor de provisionamento na saúde mental dos cadetes da AMAN. 2022. 42 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Ciências Militares) - Curso de Intendência. Academia Militar das Agulhas Negras, Resende, 2022.

FIORIM, Sônia Regina; DE MICHELI, Denise. Desenvolvimento cerebral na adolescência: aspectos gerais e atualização. **Revista Adolescência e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 15, supl. 1, p. 62-67, 2018.

FONSECA V. *Psicomotricidade e neuropsicologia: abordagem evolucionista*: Rio de Janeiro: Wak; 2009.

FRANKLIM, Elen Nunes, et al. Estresse e síndrome de Burnout em cadetes da

Academia Militar das Agulhas Negras. 2018.

Giaretta, Alessandro Gonçalves. Cadetes da engenharia do quarto ano de formação da AMAN : indícios de presença da Síndrome de Burnout. 2016. 33 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Ciências Militares) - Curso de Engenharia . Academia Militar das Agulhas Negras, Resende, 2016.

GIL, Antonio Carlos et al. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2002.

GOMES, Carlos Fabiano Munir et al. Transtornos mentais comuns em estudantes universitários: abordagem epidemiológica sobre vulnerabilidades. SMAD, Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas (Edição em Português), v. 16, n. 1, p. 1-8, 2020.

HERSI, Liban et al. Mental distress and associated factors among graduate students at the University of Hargeisa, Somaliland: a cross-sectional study. **International journal of mental health systems**, v. 11, n. 1, p. 1-8, 2017.

IBRAHIM, Ahmed K. et al. A systematic review of studies of depression prevalence in university students. **Journal of psychiatric research**, v. 47, n. 3, p. 391-400, 2013.

KITCHENHAM, Barbara et al. Systematic literature reviews in software engineering – a systematic literature review. **Information and software technology**, v. 51, n. 1, p. 7-15, 2009.

LEFRANÇOIS, Guy R.; MAGYAR, Vera; LOMONACO, José Fernando Bitencourt. Teorias da aprendizagem: o que a velha senhora disse. Cengage Learning, 2009.

Oliveira MK. Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio-histórico. São Paulo: Scipione, 1993.

Paula, Luan Maddêo. Saúde mental do futuro oficial do Exército Brasileiro: fatores estressantes na formação do cadete e seus desdobramentos 2021. 47 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Ciências Militares) - Curso de Infantaria. Academia Militar das Agulhas Negras, Resende, 2021.

PASCARELLA, E.T. et al. Does work inhibit cognitive development during college?. **Educational Evaluation and Policy Analysis**, v. 20, n. 2, p. 75-93, 1998.

Piletti N, Rossato SM. Psicologia da aprendizagem: da Teoria do condicionamento ao Construtivismo. São Paulo: Contexto; 2011.

POCINHO, Margarida; CAPELO, Maria Regina. Vulnerabilidade ao stress, estratégias de coping e autoeficácia em professores portugueses. **Educação e Pesquisa**, v. 35, p. 351-367, 2009.

SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, M. B. Metodologia de pesquisa. São Paulo: Penso Editora Ltda. 2013.

SEKARAN, U. **Research methods for Managers**. New York: John Wiley& Sons, 1984

SHAH, M., Hasan, S., Malik, S., & Sreeramareddy, C.T. Perceived stress, sources and severity of stress among medical under graduates in a Pakistani Medical School. BMC Medical Educacional, 10,2, 1-8, 2010.

SILVEIRA, Jucimara Zacarias Martins. **Bem-estar subjetivo e bem-estar psicológico: avaliação e intervenção em profissionais de segurança pública**. Tese de Doutorado. 2020.

TABILE, Ariete Fröhlich; JACOMETO, Marisa Claudia Durante. Fatores influenciadores no processo de aprendizagem: um estudo de caso. **Revista Psicopedagogia**, v. 34, n. 103, p. 75-86, 2017.

VAN DEN BERG, Jan Hendrik. *Metablética (ou Teoria das mudanças)*: psicologia histórica. São Paulo: Editora Mestre Jou, 1965.

VASCONCELOS, Tatheane Couto de et al. Prevalência de sintomas de ansiedade e depressão em estudantes de medicina. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 39, p. 135-142, 2015.

VASCONCELOS, Gabriel Neves de. A influência do estresse na rotina do cadete da Academia Militar das Agulhas Negras. 2019. 34 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Ciências Militares) - Curso de Engenharia . Academia Militar das Agulhas Negras, Resende, 2019.

VIGOTSKY LS. A formação social da mente. 7a ed. São Paulo: Martins Fontes; 2007.

XAVIER, Paulo Sérgio. O currículo da Academia Militar das Agulhas Negras e a formação profissional: das origens ao início do século XXI. 2017.

WEBSTER, Jane; WATSON, Richard T. Analyzing the past to prepare for the future: Writing a literature review. **MIS quarterly**, p. xiii-xxiii, 2002.